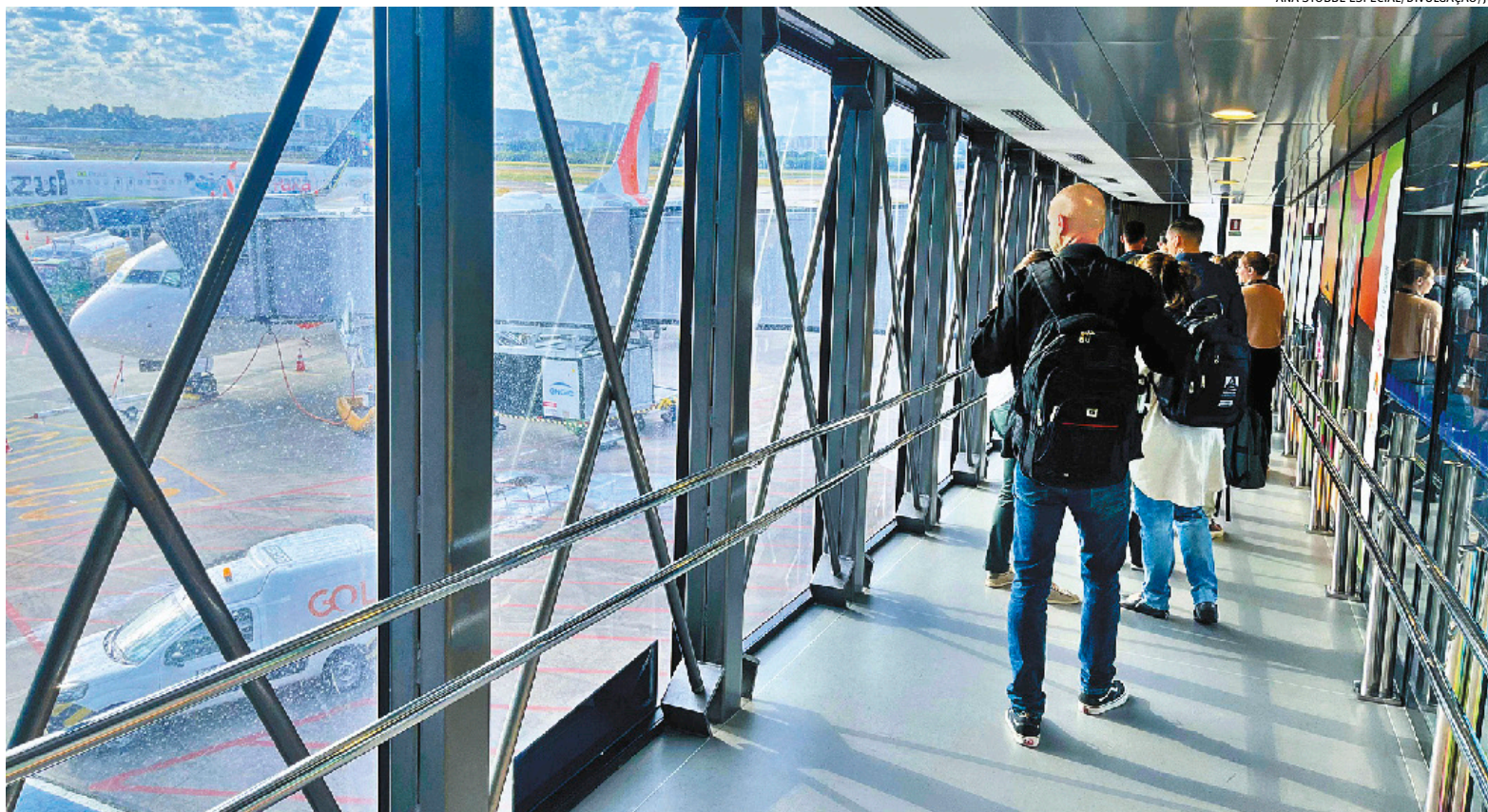


Carga tributária do País bate recorde e impacta consumo

Estudo revela que impostos chegaram a 32,2% do PIB em 2024; setor de bens e serviços foi o mais afetado p. 9



Projeção da Fraport, concessionária do aeroporto da Capital, considera recorte ampliado até 5 de janeiro; ocupação é impulsionada por férias escolares e recesso p. 8

Movimentação no Salgado Filho deve chegar a 385 mil pessoas durante as festas de fim de ano

CADERNO VIVER

A paixão de Nilo Ruschel pela comunicação

Jornalista, radialista, escritor, advogado, assessor municipal, deputado e professor universitário, Nilo Ruschel (1911-1975) foi um dos protagonistas do rádio no Estado, em especial na década de 1930, sendo figura decisiva na transição do veículo rumo ao profissionalismo.



Homem de rádio e jornal, Ruschel (e) foi profissional multimídia na Capital

INDÚSTRIA p. 6

Neugebauer duplica produção em planta no RS

SAÚDE p. 17

Bolsonaro se recupera de cirurgia na capital federal

LOGÍSTICA

Terminal de celulose em Rio Grande recebe aval da União

Evoluem as ações que possibilitarão o início da construção do terminal de celulose no Porto do Rio Grande. Após assinatura do contrato de adesão, a Secretaria do Patrimônio da União no Rio Grande do Sul confirmou a emissão da certidão de disponibilidade patrimonial da área p. 5

CONJUNTURA

Novo valor do salário-mínimo será de R\$ 1.621 em 2026

O presidente Lula editou decreto para fixar o salário-mínimo em R\$ 1.621 a partir de 1º de janeiro de 2026. p. 14

TURISMO p. 12

Dody Sirena detalha projeto de R\$ 1,2 bi na Serra Gaúcha

GABRIEL MARQUES/DIVULGAÇÃO/JC



Empresário falou sobre os planos para o Sirena Gramado

Aviso

A Bolsa de Valores não teve operação em virtude do feriado de 25 de dezembro de 2025. Os trabalhos na B3 serão retomados hoje.

/ EDITORIAL

Campanha alerta para o abandono de animais no verão

Dezembro é tradicionalmente associado a festas, viagens e encontros familiares. Mas, paralelamente ao clima de celebração, o mês também expõe um problema persistente: o abandono de animais. É nesse contexto que se insere a campanha Dezembro Verde, voltada à conscientização sobre uma prática que se intensifica justamente no período de fim de ano, quando mudanças na rotina e a falta de planejamento levam muitos tutores a decisões irresponsáveis.

O abandono de cães e gatos é crime previsto na legislação brasileira. A Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998), reforçada pela Lei Sansão (Lei nº 14.064/2020), estabelece pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e proibição da guarda, para casos de maus-tratos e abandono. Ainda assim, os registros seguem elevados, revelando um distanciamento entre a norma legal e a prática cotidiana.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) alerta que muitos abandonos decorrem da falta de preparo dos tutores. Adotar um animal exige mais do que afeto inicial. É preciso se comprometer em garantir alimentação adequada, acompanhamento veterinário, higiene, lazer e atenção aos animais.

Quando essas responsabilidades são subestimadas, o risco de abandono aumenta.

Além disso, não se pode esquecer que animais não são objetos. O ato de presentear alguém com um pet no Natal deve levar em conta todas as responsabilidades envolvidas em manter os cuidados ao longo de toda a vida do animal. Caso contrário, o gesto pode se transformar em abandono no futuro.

Durante as festas de fim de ano e período de férias de verão, a situação tende a se agravar. Animais são deixados à própria sorte em ruas, estradas ou áreas rurais, ficando expostos à fome, doenças, atropelamentos e maus-tratos. O impacto não se limita ao sofrimento individual dos animais, mas alcança a saúde pública e o meio ambiente, com reflexos no aumento

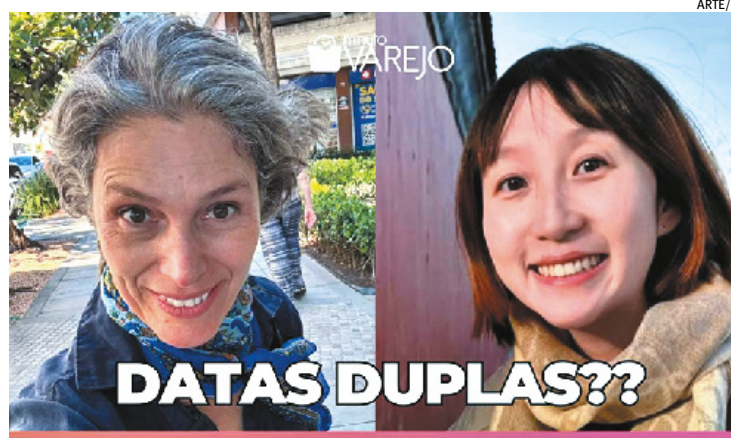
de zoonoses e na sobrecarga de abrigos e serviços públicos.

A campanha Dezembro Verde pretende reforçar a mensagem de que animal não é objeto e nem presente descartável. Combater o abandono passa pela conscientização e pela responsabilização dos tutores. Dizer não ao abandono é um exercício de empatia, cidadania e responsabilidade coletiva, valores que devem ser permanentes, e não restritos a um único mês do ano.

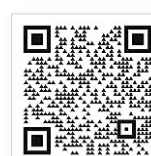
O Dezembro Verde é voltado à conscientização de uma prática que se intensifica no período de fim de ano

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

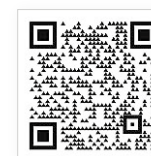
f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Datas duplas ganham mais força e mobilizam plataformas de e-commerce. A colunista Patrícia Comunello fala sobre como as campanhas promocionais de descontos crescem, com 11.11, 12.12, e Luana Xing, fala de Pequim como é na China. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista a entrevista.



Foi inaugurado o viaduto Joseph Elbling, no trecho que conecta a ERS-118 com a avenida Centenário, em Gravataí. Com um investimento de cerca de R\$ 90 milhões, a obra promete melhorar significativamente o trânsito da região. Mire o QR Code e confira a reportagem de Jamil Aiquele.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O conjunto de projeções para 2026 ajuda a organizar expectativas e reforça a confiança do mercado na atuação do Banco Central. Em um ambiente de crédito mais seletivo, o Boletim Focus se torna uma referência prática para decisões de funding, formação de preços e planejamento financeiro das empresas.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“Ao eliminar a tributação na origem e, com isso, a guerra fiscal, a decisão sobre onde investir deixa de ser influenciada por benefícios tributários artificiais. As empresas passam a escolher sua localização com base em fatores econômicos reais, como logística, infraestrutura, disponibilidade de mão de obra e proximidade de mercados consumidores, o que melhora a eficiência da economia como um todo.” **Bernard Appy**, ex-Secretário Extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda.

“A pavimentação de uma estrada possui um significado muito além do asfalto, em si. Afinal, um trecho em boas condições de trafegabilidade não apenas promove a integração das comunidades, estimula negócios e fortalece a geração de empregos, como também pavimenta sonhos. E nada é mais gratificante do que melhorar a vida e a autoestima das pessoas.” **Juvir Costella**, secretário de Logística e Transportes do Rio Grande do Sul.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já reparou que existem pessoas que falam muito em doenças, dores, tragédias e morte? Evite abordar esses assuntos para não atrair energias negativas. Em vez disso, cultive a saúde, a alegria, uma vida mais saudável. Confie sempre no Senhor, que está com você em todas as circunstâncias da vida. Diariamente, ouça com amor a Palavra de Deus.

Meditação

A despeito de qualquer circunstância que lhe ocorrer, considere somente o lado bom da vida.

Confirmação

“Por outro lado, precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade” (Ef 4,23-24).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Para quem acreditava num País em que a dignidade pessoal e que os representantes da aplicação da lei e da Constituição agissem de forma ética é um final de ano melancólico. Pior, até mesmo a indignação anda meio sumida.



CHRISTIAN FREIRE ALBRECHT/DIVULGAÇÃO/JC

O rio feliz

Tão calminho, tão inocente, tão certinho dentro do seu leito na altura de Feliz, o Rio Caí é capaz de se transformar de médico em monstro como no livro de Robert Louis Stevenson, basta que haja chuva de bom tamanho. O Caí nasce em Cambará do Sul, com o nome de Arroio Santa Cruz, Vira Caí depois de passar pela BR e, aí, segue seu curso. A margem direita da região dos descendentes alemães foi colonizada por Jacob Selbach Jr.

Os discursos do presidente

O presidente da Fiergs, Claudio Bier, se sente bem na frente do microfone. Até agora já fez 104 discursos formais, uma média entre dois e três por semana, o que mostra uma agenda intensa e contínua pelo diálogo institucional e representatividade da instituição.

Mare nostrum

Foi assim que os jornais chamaram os fatos escandalosos da República durante o segundo governo Getúlio Vargas, que acabou o levando ao suicídio em 1954. Mar de lama é perfeito para definir situações como hoje, como a fraude que lesou um número sem conta de aposentados e pensionistas. Os vagalhões que quebram na praia embutem mais de R\$ 6,2 bilhões. Mas há outros mares e outras lamas neste País de impunidades.

Snacks com proteína

Sob fogo cerrado de muita caloria e pouco valor proteico, devem ganhar destaque nas gôndolas snacks proteicos, torresmo e pururuca prontos para o consumo. Torresmo! Injustiçado por décadas, este alimento suíno tem fã-clube por onde é consumido.

A reabilitação da banha

O mesmo acontece com a banha de porco, também vítima das más línguas, má fama acelerada pelos óleos vegetais, que nem sempre são o que dizem que são. Todas as cozinhas de décadas passadas usavam banha de porco no preparo da comida, que confere melhor sabor em todos os pratos onde é usada.

HISTORINHA DE SEXTA

Rei morto, rei posto

Lembro um cartum da antiga revista O Cruzeiro, em que aparece o escritório de um magnata, gordo, careca e baixinho, charuto na boca. Ao redor um monte de gente, boy, secretária, um diretor engravatado, um funcionário com prancheta na mão, outro com bloco de notas, todos eles se dobrando de tanto rir. Até uma miniatura de caveira na mesa está rindo, assim como uma foto antiga do fundador da empresa, obviamente já morto, o cara chega a chorar de tanto rir. O título do cartum: O patrão conta uma piada.

Se o patrão for presidente da República ou governador o quadro é igual. Porém - e sempre tem um - desde que as pesquisas mostrem a autoridade em questão em sólida dianteira e com prestígio nas alturas. Se o Ibope ou Datafolha registrarem queda, e sobretudo queda de bom tamanho, as risadas cessam. A caveirinha até tenta morder o dono da casa. Os ratos têm o hábito de abandonar o navio em caso de naufrágio iminente, vocês sabem. É como o último ano de mandato, o cafezinho sempre vem frio. E quando vem.

A história do País registra um episódio que ilustra bem o que digo. Um político chamado Onaireves (um palíndromo), Nilo Rolim de Moura, ficou conhecido nacionalmente quando era deputado federal durante o governo Fernando Collor. Não pelos projetos ou por uma atuação política brilhante - até foi cassado mais tarde - mas por um jantar de apoio oferecido por ele em sua opulenta casa ao presidente Fernando Collor na noite anterior à sessão que votou pelo seu impeachment.

Onaireves reuniu a base aliada na sua casa, todos bradando aos céus pelo que chamavam de “golpe de Estado” que se avizinhava. Defendiam a manutenção de Collor do poder. No dia seguinte, em votação aberta e transmitida ao vivo para todo o País por várias cadeias de TV, Onaireves-Severiano viu o barco afundando e votou pela cassação do nobre Presidente da República. Na política, um dito popular muito comum é o “Tão alegre que viemos, tão tristes que voltamos”.

Um antigo provérbio diz que não há honra entre ladrões. Não que seja o caso de Onaireves, mas o princípio é esse na política. Cambiar de líder é como um câmbio automático de um carro. Dependendo do modelo, a troca de marcha é quase imperceptível, mas troca.

Rei morto, rei posto. É o nome do jogo.

Profundo desconforto

Do jurista Ives Gandra, relatando encontro com colegas e magistrados em São Paulo: “O que mais me impressionou no evento, contudo, foi o diálogo com os colegas. Ouvi de diversos advogados um profundo desconforto com a atual invasão do Supremo Tribunal Federal nas competências dos Poderes Legislativo e Executivo.”



foernges 130 Anos
A MAIS ANTIGA DO BRASIL

EXPERIMENTE
UMA NOVA FORMA
DE ENXERGAR
O MUNDO

O Ray-Ban Meta chegou
na Óptica Foernges.



/ PALAVRA DO LEITOR

Dicas de leitura

O livro “A Busca: os aprendizados de uma jornada de inquietações e realizações” traz relatos de vida, trabalho, gestão e convivência social e profissional de Jorge Gerdau Johannpeter, um dos grandes expoentes do empresariado brasileiro e internacional (Caderno Viver, 12/12/2025). A coluna Livros, de Jaime Cimenti, é uma leitura recorrente na minha rotina. Destaco a da sexta-feira, dia 12, pela relevância dos assuntos e, como sempre, a qualidade dos textos. A indicação dos lançamentos remete-nos à procura dos livros, e a matéria sobre o combatente e incansável Jorge Gerdau, oferecem uma boa dose de entusiasmo para os que chegam aos 83 anos. (Jose Alves, por e-mail)



Artesanato brasileiro

A loja Divina Brasilidade celebrou o espírito do fim de ano com arte, afeto e brasilidade em sua loja na Capital (Coluna Olha Só, 15/12/2025). Maravilhosa a reportagem do colunista Ivan Matos. A loja Divina Brasilidade é muito linda e destaca o que há de especial nas mãos de quem desenvolve com muito talento o artesanato brasileiro. (Eduardo Machado)

Incentivo ao emprego

A prefeitura de Porto Alegre lançou um programa social com foco em empregabilidade (JC, 17/12/2025). Não adianta investir em um programa de empregabilidade se Porto Alegre não é feita para o trabalhador, não tem infraestrutura para isso. Nosso sistema de transporte é o pior das capitais, não tem ônibus após as 22h nem as lotações que circulavam até mais tarde. Falta segurança para quem circula pelos terminais e iluminação nas principais ruas de Porto Alegre. Para quem mora em uma das cidades satélites, gasta em torno de uma hora e 30 minutos no trânsito. (Rogério Corrêa)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se o conteúdo é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Ano Novo em 1º de janeiro de 2026, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 31 de dezembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de dezembro.

A edição do dia 02 de janeiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 31 de dezembro.

/ ARTIGOS

POA Futura: um programa de Município

Sebastião Melo

Porto Alegre viverá mudanças profundas nos próximos anos. São mais de R\$ 7 bilhões em investimentos, distribuídos em mais de 300 obras e ações – a maior carteira da história da Capital. Para ter dimensão da escala: no pico anual de investimentos da atual gestão, a execução chegou a R\$ 537 milhões. O POA Futura concentra, em cinco anos, mais de uma década desse patamar. A enchente de 2024 reforçou a urgência de uma cidade mais forte e resiliente, mas o programa vem sendo preparado desde 2022, com diagnósticos, projetos e negociações com instituições financeiras. Agora, esse esforço se consolida em um programa integrado, com gestão, metas e monitoramento.

O ano de 2026 marca a virada da execução: é quando as obras e entregas se tornam mais visíveis nos bairros e nos serviços. O programa se organiza em cinco temáticas: Resiliência e Proteção; Infraestrutura e Mobilidade; Qualidade de Vida; Gestão Digital e Integrada; e Desenvolvimento e Inclusão Social. O conjunto combina intervenções estruturantes e ações sociais, de forma integrada e territorializada, priorizando áreas vulneráveis e gargalos que travam a competitividade urbana.

Algumas frentes já estão em curso, como a qualificação do sistema de proteção contra cheias, a revitalização do Centro Histórico e do Quarto Distrito e a renovação do transporte público com ônibus elétricos. Na sequência, avançam entregas

em toda a cidade: recuperação de arroios, ampliação de ciclovias, reforma do HPS e de unidades de saúde, implantação da Maternidade da Restinga, habitação de interesse social e novas unidades para a assistência social. É apenas parte da carteira: o conjunto reúne obras e serviços em diferentes frentes, com impacto direto no dia a dia dos porto-alegrenses.

O desafio, agora, é garantir execução com eficiência, integração e celeridade. Um programa dessa dimensão exige coordenação transversal, gestão de contratos, prazos e recursos, além de transparência e prestação de contas. Recursos bem planejados e aplicados melhoram o ambiente de negócios e atraem investimento privado.

Ao final, Porto Alegre terá uma agenda estruturada, com investimentos escalonados e previsíveis, voltados a uma cidade mais segura, inclusiva e sustentável. Mais do que obras, o POA Futura é um programa de Município para modernizar a infraestrutura, preparar a Capital para crescer com resiliência e ampliar oportunidades para quem empreende e trabalha.

Prefeito de Porto Alegre

O desafio, agora, é garantir execução com eficiência, integração e celeridade

Gestão de riscos para os negócios

Paulo Prignolato

Em um cenário econômico global marcado pela volatilidade, a Gestão de Riscos Corporativos deixou de ser apenas uma pauta de controle para se tornar um imperativo estratégico. Para nós, profissionais de finanças, a prevenção e o enfraquecimento de ameaças não são apenas mitigações, mas condições indispensáveis para garantir a continuidade, a sustentabilidade e a resiliência dos negócios.

O executivo financeiro deve manter um olhar vigilante sobre a concentração de carteira

Não basta mais olhar para os riscos de forma isolada. É fundamental integrar a identificação e a classificação dessas ameaças diretamente ao planejamento estratégico. Essa abordagem, conhecida como Gestão de Riscos Corporativos Integrada (Enterprise Risk Management – ERM), permite que a empresa não apenas se proteja, mas identifique sistematicamente eventos que possam comprometer objetivos ou, inversamente, revelar oportunidades de vantagem competitiva.

Nesse contexto, a diretriz do COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) permanece como uma das principais referências globais. Ela nos guia para alinhar o “apetite a risco” à estratégia da companhia, avaliando quanto de expo-

sição estamos dispostos a assumir. Mais do que isso, o ERM fortalece a tomada de decisão, estabelecendo procedimentos rigorosos para mensurar impactos e definir respostas ágeis, reduzindo surpresas operacionais e protegendo a reputação da organização.

No panorama atual, certas categorias exigem atenção redobrada. Falhas de TI e na proteção de dados podem gerar incidentes graves. Além de ferramentas robustas, é importante investir em conscientização e treinamento, já que o fator humano é essencial na redução de incidentes.

Os riscos geopolíticos e mudanças em políticas governamentais têm o potencial de desestabilizar operações. Além disso, o executivo financeiro deve manter um olhar vigilante sobre a concentração de carteira: a dependência excessiva de poucos clientes ou fornecedores é uma vulnerabilidade que precisa ser gerida com cautela.

Por fim, não podemos descuidar dos fundamentos financeiros. A variação cambial exige estratégias robustas, priorizando o hedge natural ou instrumentos de proteção para blindar custos e margens. Da mesma forma, em períodos de juros elevados, a disciplina na gestão do capital de giro e do Capex torna-se vital. Gerenciar riscos, portanto, é atuar com disciplina hoje para garantir a viabilidade dos projetos de amanhã.

Vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul (Ibef-RS)

Terminal de celulose em Rio Grande recebe aval

Complexo que atenderá a produção da CMPC teve certidão de disponibilidade da área emitida pela União

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Evoluem as ações necessárias para possibilitar o início da construção de um terminal de celulose no Porto do Rio Grande. Na sexta-feira passada, foi assinado o Contrato de Adesão entre a Secretaria Nacional de Portos, o Ministério de Portos e Aeroportos, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Terminal Rio Grande do Sul (joint venture formada entre a CMPC e a Neltume Ports, que será responsável pelo complexo) concedendo o direito de implementar e explorar as instalações portuárias. Além disso, a Secretaria do Patrimônio da União no Rio Grande do Sul (SPU/RS) confirma que já emitiu a Certidão de Disponibilidade da área, docu-

mento que atesta a disponibilidade patrimonial das áreas em terra e em águas da União.

De acordo com nota da assessoria do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, “essa certidão é um instrumento técnico que permite prosseguir com as etapas de adesão e autorização junto às autoridades competentes do setor portuário responsáveis pela autorização da operação”.

O foco do terminal estará em atender ao incremento de demanda da CMPC, que construirá em Barra do Ribeiro uma nova fábrica com capacidade para produzir até 2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano. Chamado de projeto Natureza, o investimento total na iniciativa é estimado em cerca de R\$ 27 bilhões.

Somente no novo terminal em Rio Grande, que será situa-

do na região que antigamente foi utilizada pelo Estaleiro QGI, o aporte previsto é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. Conforme detalha a Portos RS (empresa pública responsável por administrar o sistema hidroporтуário no Estado), o projeto prevê a construção de dois berços de atracação para navios, dois berços para barcas e um armazém com capacidade estática de 194 mil toneladas de celulose.

A iniciativa também contempla um repasse de R\$ 142,7 milhões à Portos RS, destinado especificamente à execução da dragagem de aprofundamento do Canal de Acesso e da Bacia de Evolução do Porto Novo, beneficiando todas as cargas operadas nessa área portuária. Ainda segundo a empresa pública estadual, durante a fase de implantação, a expectativa é de geração de mais de 1,2 mil empregos.



PORTOS RS/ DIVULGAÇÃO/JC

Empreendimento ficará na área do antigo Estaleiro QGI, em Rio Grande

Na fase operacional, o terminal deverá criar cerca de 450 postos de trabalho diretos e mais de 2,1 mil indiretos, incluindo trabalhadores avulsos e caminhoneiros. Além de con-

seguir as liberações do governo federal, o empreendimento precisa obter com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) o licenciamento ambiental para ser implementado.

Portos do Sul atingem 108,4 milhões de toneladas movimentadas até outubro, alta de 7,41%

A movimentação portuária na Região Sul alcançou 108,4 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2025, de acordo com o Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviá-

rios (Antaq). O volume representa crescimento de 7,41% em relação ao mesmo período de 2024, confirmando o bom desempenho dos portos sulistas.

O desempenho regional foi



PORTO RS/DIVULGAÇÃO/JC

Porto do Rio Grande ficou em segundo lugar no ranking de cargas da região

impulsionado principalmente pelos graneis sólidos, que somaram 65,3 milhões de toneladas (alta de 1,65%). A movimentação de cargas containerizadas também teve forte evolução, atingindo 25,9 milhões de toneladas, com crescimento de 23,48%. O granel líquido movimentou 6,2 milhões de toneladas, expansão de 10,18%, enquanto a carga geral totalizou 11,0 milhões de toneladas, com aumento de 9,13% na comparação anual.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o avanço reflete o esforço conjunto de gestão e modernização da infraestrutura na região. “Os portos do Sul vêm apresentando um desempenho consistente, combinando aumento de demanda, diversificação de cargas e investimentos estruturantes”, afirmou.

O Porto de Paranaguá (PR) li-

derou a movimentação na região com 55,2 milhões de toneladas, representando 50,9% do total movimentado, com crescimento de 7,61%. Em seguida aparece o Porto do Rio Grande (RS), com 26,3 milhões de toneladas, participação de 24,3% e alta de 9,32%. O Porto de São Francisco do Sul (SC) movimentou 14,9 milhões de toneladas (13,7% do total), registrando alta de 1,48%. Já o Porto de Imbituba (SC) somou 6,2 milhões de toneladas (5,7%), com retração de 14,7%, enquanto Itajaí (SC) movimentou 3,4 milhões de toneladas, representando 3,1% da carga da região, mas com crescimento expressivo de 461% em relação a 2024.

O Sul apresentou perfil diversificado de cargas, com destaque para produtos do agronegócio e insumos industriais. As cargas containerizadas lideraram o ranking,

com 25,9 milhões de toneladas (23,9%) e alta de 23,48%.

A soja movimentou 23 milhões de toneladas (21,3%), registrando retração de 8,0%. Os adubos (fertilizantes) somaram 16,2 milhões de toneladas (15,0%), com alta de 7,09%. O milho totalizou 6,5 milhões de toneladas, participação de 6,0% e crescimento de 165,56%, enquanto o açúcar movimentou 6,1 milhões de toneladas (5,6%), com queda de 9,7%.

A navegação de longo curso, que concentra operações de importação e exportação, movimentou 93,4 milhões de toneladas, com alta de 6,43%. A cabotagem, responsável pelo transporte entre portos brasileiros, somou 6,0 milhões de toneladas, crescendo 8,37%. As vias interiores movimentaram 2,9 milhões de toneladas, com retração de 3,35%.

Cobrança
exclusivamente digital.

IPTU 2026

www.capaodacanoa.rs.gov.br

Parcelamento em até 10x
a partir de março

ou Parcela única em 30/01/2026
com 8% de desconto

ou Parcela única em 27/02/2026
com 4% de desconto

Informações: 0800 115 1551 - Ramal 2100

SECRETARIA DE
ORÇAMENTO
E FINANÇAS
PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CAPÃO DA
CANOA



ESCANEE O QR CODE PARA
MAIS INFORMAÇÕES NO SITE OFICIAL
DA PREFEITURA



Opinião Econômica

Solange Srouf

Diretora de macroeconomia para o Brasil
no UBS Global Wealth Management



Uma proposta fora da nossa realidade

A redução da jornada de trabalho voltou ao centro do debate público após a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovar uma proposta de emenda à Constituição que prevê o fim da escala 6x1, com a redução gradual da carga semanal. Pelo desenho em análise, o limite máximo cairia inicialmente para 40 horas e, depois, seria reduzido de forma progressiva até alcançar 36 horas, ao longo de um período de transição de cinco anos. A busca por melhor qualidade de vida é legítima. O problema surge quando essa agenda é dissociada das restrições econômicas e institucionais que moldam a realidade brasileira.

ato proposto, a medida tende a elevar o custo do trabalho. Ao combinar jornadas menores com férias remuneradas, feriados nacionais, estaduais e municipais,

além de outros dispositivos previstos na legislação, o número de dias não trabalhados - e ainda assim remunerados - torna-se extremamente elevado. Em uma economia de baixa produtividade, como a nossa, o resultado tende a ser a perda de competitividade, menor grau de investimento e avanço da informalidade.

O exemplo internacional ajuda a colocar o debate em perspectiva. Ao longo das últimas décadas, a Europa optou por trabalhar menos horas por semana do que os Estados Unidos. Essa escolha, em grande medida, ajuda a explicar o hiato persistente entre o desempenho do PIB europeu e o americano. Vemos ali um trade-off claro: mais tempo livre e maior proteção social, mas crescimento econômico mais contido.

Mesmo nos países europeus em que a redução da jornada foi

relativamente bem-sucedida, o caminho seguido é bastante distinto do que se discute no Brasil. No Reino Unido e na Islândia, as experiências ficaram restritas a setores de alta produtividade e decorreram de acordos negociados, não de imposições legais amplas. Na Alemanha, a jornada média caiu gradualmente ao longo de décadas, acompanhando os ganhos de produtividade e preservando a competitividade das empresas.

Já o caso francês serve de alerta. A redução da jornada elevou o custo por hora trabalhada, não gerou criação líquida de empregos e levou parte dos trabalhadores a buscar ocupações adicionais para recompor renda. Os ganhos esperados de bem-estar e produtividade ficaram aquém do esperado.

No caso do Brasil, a posição nesse debate é muito mais frágil. Segundo a OCDE, a produtividade

por hora trabalhada permanece em torno de US\$ 18 a US\$ 20, patamar distante do observado nas economias que hoje conseguem avançar para jornadas mais curtas, onde a produtividade gira em torno de US\$ 70 por hora.

A reforma trabalhista de 2017 buscou ampliar o espaço para a negociação entre empregadores e empregados, permitindo maior adaptação das jornadas à realidade de cada setor e das próprias empresas. A lógica reconhece que um mercado de trabalho heterogêneo exige arranjos flexíveis, capazes de acomodar diferenças de produtividade, tecnologia e organização do trabalho. Na prática, porém, esse modelo tem enfrentado resistência do próprio Judiciário, que por vezes anula acordos legítimos ou contratos de terceirização previstos em lei. Esse ambiente reduz os incentivos à formalização e à negociação,

justamente em um momento em que novas tecnologias demandam reorganização de processos, redefinição de funções e maior flexibilidade na alocação do trabalho.

A redução da jornada é um tema legítimo, mas não pode ser o ponto de partida. Antecipar esse movimento sem antes enfrentar os dilemas estruturais da economia brasileira é uma aposta arriscada. Para o Brasil, o caminho passa por estabilidade fiscal e institucional, investimentos em educação e tecnologia, elevação do capital humano e atração de investimentos produtivos.

Sem esses pilares, reduzir a jornada por decreto tende a produzir exatamente o efeito oposto ao desejado: mais custos, mais informalidade e menos crescimento. A ordem do desenvolvimento econômico importa - e invertê-la costuma sair caro.

Pix ou Cartão de Crédito?

Com a **Tag Banrisul**, o importante é passar direto nas filas de pedágio e estacionamento com mensalidade grátis!

Escolha como quer pagar: no **Cartão de Crédito** ou **Recarga por Pix**.



Neugebauer duplica produção e atinge faturamento bilionário

Para 2026, são previstos R\$ 10 milhões em aportes, desta vez somente em manutenção da fábrica recém-renovada

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Presentear com bombons também nas festas de final de ano tem se tornado um hábito dos brasileiros e, na produção, como aponta o presidente da Neugebauer, Ricardo Vontobel, as vendas de dezembro já representam 15% dos números anuais, atrás somente da Páscoa.

Um volume que ajudará a fabricante de chocolates gaúcha, com produção em Arroio do Meio, no Vale do Taquari, a atingir em 2025 o histórico faturamento de R\$ 1 bilhão.

“Era uma marca que já vínhamos perseguindo desde que iniciamos o nosso ciclo de investimentos na produção, em 2023, dobrando a nossa capa-

cidade, mas acabamos prejudicados pela escalada global nos preços do cacau, que representa 50% do nosso custo de produção e teve um salto de mais de 400% no valor”, diz Vontobel.

Ainda assim, de acordo com o empresário, a indústria cresceu 11% neste ano. “Em 2026, com a perspectiva de estabilização dos preços, devemos crescer 22%”, afirma.

Neste ano, a empresa desembolsou R\$ 27 milhões no Rio Grande do Sul. Representou a última parte do ciclo de investimentos de R\$ 175 milhões iniciado em 2023. Para 2026, são previstos outros R\$ 10 milhões em aportes, desta vez, somente em manutenção da fábrica recém-renovada.

Nos dois primeiros anos, com investimentos concentrados nas linhas de barras e pasta de chocolate, a Neugebauer

duplicou a sua capacidade produtiva, e hoje chega a 1,5 milhão de toneladas de chocolates por mês.

Já em 2025, além de investir na atualização tecnológica dos seus processos de gestão, a empresa gaúcha concentra os recursos nos bombons, com o aumento da capacidade dos “silos”, que são os espaços de armazenagem deste produto depois de pronto.

“É aquele estágio entre a produção e a embalagem. O ritmo da produção é mais rápido, então, é necessário termos essa estrutura para a qualidade dos produtos”, explica o presidente da empresa.

É que, segundo Vontobel, os bombons estão entre os principais carros-chefe na estratégia de avançar, além do Sul do Brasil, com maior força para outras regiões do País. Hoje, segundo a

Associação Brasileira de Supermercados (Abras), os bombons da fabricante gaúcha, especial o Amor Carioca, ocupam o quinto lugar na preferência dos consumidores do Nordeste, e respondem por 2,5% do mercado consumidor de bombons no Brasil -- 5,2% no Sul.

As barras de 80 gramas, que também estão entre os principais produtos da Neugebauer, já representam 6% do mercado nacional, chegando a 6,6% nos estados do Sudeste e a 10% no Sul.

“Neste ano, lançamos a linha Neug, de recheados, e que, juntamente com o avanço dos bombons, terá papel importante na nossa consolidação em mercados como Sudeste, Nordeste e até Santa Catarina, aqui no Sul”, explica o empresário.

Este avanço nacional, somado à possível estabilização

do cacau, é que explica a perspectiva de crescer 22% no próximo ano.

Além da sua estrutura fabril no Vale do Taquari, a empresa opera com seis operadores logísticos parceiros em diversas regiões do País. Estrutura que, segundo Ricardo Vontobel, pode ter incremento nos próximos anos.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 37 milhões
- **Estágio:** Concluído (R\$ 27 milhões), Anunciado (R\$ 10 milhões)
- **Empresa:** Neugebauer
- **Cidade:** Arroio do Meio
- **Área:** Indústria
- **Investimento em 2024:** R\$ 67 milhões



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Estado garante apoio à produção de pêssegos

Medida da Conab busca reduzir impactos da supersafra da fruta, especialmente na região Sul do Rio Grande do Sul

O governo federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgou o investimento de R\$ 4 milhões para a aquisição de 890 mil litros de suco integral de pêssego, o que equivale a 1,16 mil toneladas da fruta in natura. A iniciativa tem como foco principal a região Sul do Rio Grande do Sul, responsável pela maior parte da produção nacional da fruta e atualmente afetada por dificuldades na comercialização da safra e da concorrência com o pêssego argentino após a desvalorização do peso.

O anúncio foi feito pelo presidente da Conab, Edegar Pretto, durante reunião realizada no Paço Municipal de Pelotas, que contou com a participação do prefeito de Pelotas, Fernando Marroni, do diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto, do superintendente regional da Conab no estado, Glauto Lisboa, e de representantes da cadeia produtiva do pêssego. No encontro, foram debatidas ações emergenciais e estruturantes do governo federal voltadas ao fortalecimento do setor.

De acordo com Pretto, a medida tem como objetivo mitigar os impactos da crise enfrentada na atual safra, assegurando alternativas de escoamento da produção e contribuindo para a manutenção da renda no campo. “Estamos mais uma vez ouvindo o setor produtivo, como já havíamos feito com o setor do arroz, e atendendo as expectativas dentro dos limites da responsabili-

dade fiscal. Foi mais uma grande safra deste país, pois no nosso governo plantar comida voltou a valer a pena”, explicou ele.

A negociação inicial aponta para a compra de até 4.450 toneladas de 200 litros de suco, os quais, no próximo ano, serão fracionados e envasados em embalagens menores de até 1 litro a serem distribuídos para escolas, cozinhas solidárias e restaurantes comunitários, principalmente os localizados na região, integrando combate à insegurança alimentar e nutricional.

No entanto, o formato final ainda está sendo construído em diálogo com as organizações da agricultura familiar da região interessadas em participar da operação. A expectativa é que, através dessa iniciativa, a Conab consiga atender pelo menos 270 famílias produtoras e quatro organizações, mediante a mobilização das entidades fornecedoras da fruta na região de Pelotas.

Para o prefeito de Pelotas, essa destinação de recursos da Conab para socorrer os produtores de pêssego gaúchos é muito importante e essencial neste momento de dificuldade na comercialização, ocasionado pela importação de pêssego argentino.

“Nós tivemos uma safra cheia, e além disso, também tivemos um problema com a chegada do pêssego argentino com um valor muito baixo, pois a Argentina dolarizou a sua economia, e isso fez com que os preços comparativos com o Brasil ficassem abaixo do custo de produção da nossa indústria, o que



EVANDRO OLIVEIRA/PMPA/JC

Serão adquiridos 890 mil litros de suco integral, o que equivale a 1,16 mil toneladas da fruta in natura

acabou rebaixando o preço do nosso pêssego para os produtores”, explicou Marroni.

Atualmente, o preço de referência do quilo do pêssego para aquisição via PAA no Rio Grande do Sul está entre R\$ 1,85 e R\$ 2,10, entretanto, a estatal estabeleceu que irá pagar o valor máximo aos produtores gaúchos, com recursos que serão destinados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

O segundo vice-presidente da Associação dos Produtores de Pêssego da Região de Pelotas, Celmar Schafer Raffi, avalia que a iniciativa tomada pela Conab é muito boa não só pelo socorro

emergencial, mas também porque ajuda na expansão do mercado consumidor da fruta.

“Essa é uma medida muito importante, não só pelos recursos que serão usados para comprar nossa produção, mas também pela divulgação que essa inserção do suco de pêssego na merenda escolar vai proporcionar para o nosso produto em vários lugares que não conhecem o nosso suco de pêssego, e não têm o hábito de consumi-lo. Então, essa ação é ótima em vários sentidos e espero que, no futuro, a gente consiga aumentar o nosso mercado consumidor para conseguir comercializar essa grande safra que temos aqui na

região”, complementou.

A aquisição do produto será realizada por meio da modalidade de Compra Direta (CD) no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Para participar, as organizações de produtores precisam se cadastrar no Sistema Nacional de Cadastro de Produtores Rurais e Demais Agentes (Sican) para que possam enviar as suas propostas com a quantidade do produto a ser ofertada.

O limite individual por produtor será no valor de até R\$ 15 mil. Outros detalhes operacionais da compra serão divulgados pela Conab e pelo MDS nos próximos dias.

Faz pelo varejo. por todos.

- Representatividade
- Equifax | BoaVista
- Liquida Porto Alegre
- Inovação
- Crédito
- Educação Financeira

Com soluções para negócios, capacitação, eventos e parcerias, desde sempre a **CDL Porto Alegre** mostra sua força e relevância sendo protagonista no crescimento do varejo e no desenvolvimento econômico de todo o Estado. É uma trajetória que tem em sua essência grandes histórias e futuros gigantes.

CDL POA

65
anos



Assista ao vídeo da campanha

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Fundação O Pão dos Pobres

Os gestores João Rocha e José Marcolan, junto com toda a equipe da Fundação O Pão dos Pobres, reforçam que, para 2026, a destinação de recursos via Funcriança é essencial à continuidade dos atendimentos da instituição, que em 2025 completa 130 anos de história. Criada em 1895, atualmente atende 1.400 crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio do Acolhimento Institucional, da Educação Integral e da Aprendizagem Profissional, além de servir cerca de 57 mil refeições mensais. A destinação do imposto devido pode ser até 29 de dezembro de 2025. Informações www.paodospobres.org.br

O Orçamento para 2026

O prefeito Sebastião Melo sancionou a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026, conforme publicação no Diário Oficial de Porto Alegre desta terça-feira. Elaborada pelo Executivo municipal, estabelece o planejamento orçamentário da capital gaúcha em R\$ 13,6 bilhões, com previsão de equilíbrio entre receitas e despesas. Como o orçamento vigente é de R\$ 11,8 bilhões, a diferença para mais é de R\$ 1,8 bilhão.

A entrega de brinquedos

Um movimento de crianças chamou atenção de quem circulou pelo Mercado Público de Porto Alegre (RS) na escaldante tarde desta terça-feira. O projeto Mãos Dadas realizou ação para entrega de brinquedos comprados por meio de leilão beneficente realizado no dia 16 de dezembro pela Parceria Leilões, clientes e amigos. O movimento está percorrendo as comunidades da Região Metropolitana de Porto Alegre e Metade Sul para a entrega dos mais de 9 mil brinquedos neste Natal.

O turno estendido em Guaíba

A Prefeitura de Guaíba, por meio da Secretaria Municipal da Saúde, implementa o turno estendido de atendimento na UBS Vila Iolanda. Desde o dia 15 de dezembro de 2025, a unidade passou a funcionar até as 22h. No turno estendido, a unidade oferece consultas médicas e de enfermagem, além de procedimentos como aferição de pressão arterial, aplicação de medicações e realização de curativos.

O Projeto Velejar do Sul

O Velejar do Sul, que oferece passeios de barco à vela no Guaíba completa seis anos, em janeiro de 2026. A bordo do veleiro Good News, os tripulantes também recebem noções básicas sobre o esporte. Iniciativa que já levou centenas de pessoas a dar continuidade a ele. A novidade para 2026 é um roteiro de harmonização gastronômica integrado ao passeio, numa parceria com a cervejaria Pohlmann. Reservas 51 9912-31-292

Sindicato dos Hotéis muda

O Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA) tem mudança na sua diretoria-executiva para os próximos meses da gestão 2026/2030. É Oscar Schmidt, que assume como novo presidente da entidade. Ele é formado em Engenharia Civil pela Ufrgs e atual diretor-geral da Rede Plaza de Hotéis Brasil. O sindicato é uma referência para o setor de hotelaria. Em sua gestão, o novo dirigente aposta na união de forças. Conectando setores e entidades para movimentar ainda mais a economia e o segmento hoteleiro na capital dos gaúchos.

Juros elevados e seu preço

Após um ano marcado por juros elevados e crescimento mais contido, a economia brasileira chega ao fim de 2025 com um aprendizado claro: a política monetária funciona no combate à inflação, mas cobra seu preço. É o que avalia o economista Tiago Hansen, ao fazer um balanço do cenário econômico do ano atual e projetar o próximo que se aproxima. Segundo Hansen, 2025 mostrou que manter a taxa de juros em patamares elevados foi essencial para desacelerar os preços, mas trouxe efeitos colaterais relevantes.

Fim de ano deve levar 385 mil passageiros ao Salgado Filho

Projeção da Fraport indica alta circulação entre Natal e Ano-Novo

/ AVIAÇÃO

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

O período das festas de fim de ano deve voltar a impulsionar a circulação de passageiros no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, com aumento expressivo de viagens a turismo, visitas a familiares e encontros tradicionais de Natal e Ano-Novo. A Fraport Brasil projeta que cerca de 385 mil pessoas passem pelo terminal entre 18 de dezembro de 2025 e 5 de janeiro de 2026, considerando embarques e desembarques em voos domésticos e internacionais.

A estimativa da concessionária aponta para 364.871 passageiros em voos nacionais, 20.058 em voos internacionais no período, distribuídos em 2.796 operações aéreas.

A projeção considera um recorte ampliado, que tradicionalmente concentra maior movimentação no aeroporto, e não apenas as datas centrais do Natal e da virada do ano.

Segundo a Fraport, não há previsão de voos extras para o período, já que a definição da malha aérea cabe às companhias. Ainda assim, a expectativa é de alta ocupação das aeronaves, impulsionada por viagens de lazer, férias escolares e deslocamentos de quem aproveita o recesso para rever parentes e amigos.

Pilotos de aviões entram em greve

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) convocou para a manhã da próxima segunda-feira uma assembleia geral extraordinária para decidir se a categoria entrará em greve.

O sindicato afirma que os aeronautas, pilotos e comissários estão em estado de greve - que sinaliza a pretensão da categoria de paralisar as atividades caso negociações envolvendo direitos trabalhistas não avancem.

A convocação acontece depois de os pilotos terem rejeitado, em votação realizada nos dias 21 e 22 de dezembro, a proposta feita pelas companhias aéreas para renovação da Convenção Coletiva



ANA STOBBE ESPECIAL/DIVULGAÇÃO/JC

Viagens a lazer, férias e visitas a parentes aquecem demanda por voos

Os voos com destino a São Paulo seguem como principal eixo de circulação a partir de Porto Alegre, especialmente pelos aeroportos de Guarulhos, Congonhas e Viracopos, que funcionam como grandes hubs de conexão para outros destinos no País e no exterior. No mercado internacional, a demanda se distribui entre rotas para a América do Sul, Europa e América Central, com destaque para destinos como Buenos Aires, Santiago, Lima, Lisboa e Panamá, além de conexões com a América do Norte e o Caribe.

Durante a alta temporada de verão, também há reforço em operações sazonais, como os voos diretos para Punta del Este, tradicional destino turístico de fim de ano entre os gaúchos. Na comparação com o mesmo período do ano passado, os números indicam cres-

cimento relevante no volume de passageiros e de voos, sobretudo no segmento internacional. Em 2024, porém, o desempenho foi fortemente impactado pelo fechamento do aeroporto, em 3 de maio, em razão da enchente que atingiu o Estado. A retomada dos voos comerciais ocorreu em 21 de outubro, de forma parcial. A reabertura total foi concluída somente em 16 de dezembro, com a restauração completa das operações, incluindo a retomada de voos domésticos e internacionais em maior escala.

Com a retomada plena das operações e o período das festas, a expectativa é de um terminal mais movimentado, refletindo a volta do fluxo típico de fim de ano, marcado por malas cheias, reencontros e viagens que simbolizam o encerramento de um ciclo e o início de um novo ano.

de Trabalho, mediada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST).

O sindicato registrou 49,31% de votos contra a proposta das companhias aéreas e 49,25% de votos a favor, além de 1,44% de abstenção. A negociação abrange, somente, Azul e Gol. Em dezembro, os pilotos associados da Latam aprovaram as propostas da empresa de acordos coletivos de trabalho.

Procurada pela reportagem, a Azul disse que não vai comentar. A Gol não respondeu até a publicação desta reportagem. Entre as reivindicações econômicas iniciais dos pilotos da Gol e da Azul estão uma recomposição salarial corri-

gida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) + 3%, aumento do valor do vale alimentação pelo INPC + 10%, previdência privada, aumento nas diárias internacionais (US\$ 4 para América do Sul, EUA e América Central) e inclusão do pagamento em dobro da hora noturna.

Já as cláusulas sociais e operacionais propostas pelos profissionais incluem repouso mínimo de 12 horas em hotel e pagamento do tempo em solo. Nesta terça-feira, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) apresentou uma nova proposta que inclui reajuste de salário pelo INPC + 0,5% e 8% de reajuste no vale alimentação.

Peso dos tributos sobre o consumo atinge novo pico

Carga de impostos foi recorde no País no ano passado, chegando a 32,2% do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024

/TRIBUTOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O pagamento de impostos não é algo novo no Brasil. Em 2024, porém, o peso da carga tributária atingiu um novo patamar e escancarou, mais uma vez, uma distorção histórica do sistema: a concentração da arrecadação sobre o consumo. Segundo levantamento da Receita Federal, divulgado neste mês, a carga tributária bruta chegou a 32,20% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, o maior nível da série iniciada em 2002, considerando a nova metodologia que exclui FGTS e Sistema S. Se esses itens fossem mantidos no cálculo, o percentual alcançaria 34,12%.

O avanço foi expressivo em um curto intervalo de tempo. Em 2023, a carga havia sido de 30,22% do PIB. Em apenas um ano, o aumento foi de quase dois pontos percentuais, puxado por elevação da arrecadação em todas as esferas da Federação. A União ampliou

sua participação de 19,90% para 21,30% do PIB; os Estados passaram de 8,01% para 8,46%; e os municípios, de 2,31% para 2,44%.

Apesar da mudança metodológica adotada pelo governo para alinhar o cálculo aos padrões internacionais, o efeito econômico foi concreto. A arrecadação total somou R\$ 3,78 trilhões em 2024, frente a R\$ 3,30 trilhões no

32,20%

do PIB foi o nível da carga tributária bruta do País em 2024, o maior da série

ano anterior, em um contexto de crescimento do PIB nominal para R\$ 11,74 trilhões.

Onde o brasileiro sente mais esse aumento é no consumo. Os tributos incidentes sobre bens e serviços responderam por R\$ 1,64 trilhão em 2024, o equivalente a 43,5% de toda a arrecadação. Em termos de Produto Interno Bruto,

essa base passou de 12,6% para 14% em apenas um ano, sendo responsável por 1,41 ponto percentual do aumento total da carga. Com a inclusão de impostos como o IOF (sobre Operações Financeiras), o peso dos tributos indiretos ultrapassa 45% da arrecadação.

Na avaliação do técnico de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Pedro Humberto Carvalho Júnior, esse padrão não é casual. “Essa é uma característica histórica do sistema tributário brasileiro e comum a países em desenvolvimento, que tributam pouco a renda pessoal e a propriedade e concentram a arrecadação em tributos indiretos, sobre o consumo”, afirma. Segundo ele, isso torna o sistema regressivo, já que os impostos embutidos nos preços pesam proporcionalmente mais sobre as famílias de menor renda.

O pesquisador destaca que o Imposto de Renda da Pessoa Física no Brasil representa cerca de 3% do PIB, bem abaixo da média de 8,5% observada nos países de



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Cidadão percebe impacto do aumento tributário especialmente no consumo

alta renda da OCDE. Além disso, a tributação incide majoritariamente sobre salários. “A renda do capital, como dividendos, rendimentos financeiros e ganhos de capital, é isenta ou tributada a níveis muito baixos. Isso cria uma dicotomia: cobra-se muito do consumo, da folha e do faturamento, e pouco da renda mais alta”, resume.

Do ponto de vista social, os mais penalizados são os mais po-

bres e a classe média. Enquanto famílias de baixa renda consomem praticamente tudo o que ganham - muitas vezes recorrendo ao endividamento -, os mais ricos conseguem poupar e postergar a tributação. “A partir de rendas muito elevadas, acima de R\$ 50 mil mensais, o sistema passa a se tornar claramente regressivo, mesmo considerando impostos diretos e indiretos”, afirma Carvalho Júnior.

Setores da indústria e do varejo citam reflexo direto no dia a dia do brasileiro

Na indústria, o impacto dessa estrutura aparece nos custos e nos preços. O presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, destaca que, na indústria de transformação, a carga tributária efetiva chega a 38,1% do PIB do setor. “Mais de um terço de tudo o que a indústria agrega em valor acaba sendo destinado ao pagamento de impostos, um patamar superior à média da economia brasileira”, diz.

Conforme ele, a incidência tributária ao longo de toda a cadeia produtiva - sobre insumos, produção e faturamento - pressiona margens e compromete a competitividade. “Esse custo adicional acaba sendo repassado, total ou parcialmente, aos preços finais, tornando

os produtos mais caros e reduzindo a competitividade da indústria brasileira, tanto no mercado interno quanto no externo”, analisa Bier.

Grande parte desse custo chega ao consumidor. Embora algumas empresas consigam absorver parte da carga, o repasse é, em muitos casos, inevitável. “O aumento da carga tributária pressiona fortemente as margens de lucro, reduz a capacidade de reinvestimento e faz com que decisões de expansão sejam adiadas, o que impacta emprego, inovação e crescimento”, acrescenta o presidente da Fiergs.

No varejo, a economista-chefe da Fecomércio, Patrícia Palermo,

ressalta que a tributação sobre o consumo no Brasil é ampla, fragmentada e pouco transparente. “Cerca de 43% a 49% de toda a carga tributária incide sobre bens e serviços, e ela está presente praticamente em tudo o que as pessoas consomem”, afirma.

Segundo ela, a forma como o sistema é estruturado aprofunda a regressividade. “Como essa tributação é aplicada de forma igual para todos, ela pesa proporcionalmente mais sobre quem ganha menos. Esse é o principal problema da tributação indireta”, diz. A economista destaca ainda que produtos semelhantes podem pagar impostos muito diferentes, o que distorce preços e incentiva reorga-

nizações artificiais apenas para reduzir a carga tributária.

Esse ambiente, além de encarecer o consumo, estimula a informalidade: “Quanto maior a tributação e mais complexo o sistema, maior o incentivo para a evasão. Em um país de renda média como o Brasil, o preço é decisivo, e não pagar imposto gera um diferencial competitivo enorme”, avalia Palermo.

A reforma tributária do consumo, com a implantação gradual do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) até 2032, promete ganhos de eficiência ao eliminar impostos em cascata e reduzir distorções produtivas. No entanto, especialistas ponderam que seus efeitos sobre

a progressividade serão limitados. O cashback previsto para famílias inscritas no Cadastro Único tende a mitigar apenas parcialmente o impacto sobre os mais pobres.

Apesar de avanços pontuais, como a tributação mínima sobre rendas muito elevadas, o diagnóstico permanece. “Houve alguns progressos, mas o sistema tributário brasileiro ainda segue regressivo e com muitas lacunas”, resume Pedro Humberto Carvalho Júnior.

Os dados oficiais referentes a 2025 serão divulgados apenas no final de 2026, mas, segundo Patrícia Palermo, os aumentos tributários promovidos ao longo deste ano não tiveram como foco a tributação sobre o consumo.



economia



Ideias Sustentáveis
Bruna Suptitz
Pensar a cidade | contato@pensaracidade.com

Ano encerra com Plano Clima

O ano de 2025 se encerra com a aprovação do Plano Clima pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima. Além das Estratégias Nacionais de Mitigação e Adaptação, a proposta reúne ainda planejamentos setoriais. As medidas passarão a valer a partir da publicação no Diário Oficial da União. As informações são da Agência Brasil.

Aquecimento controlado

Na prática, são iniciativas a serem adotadas no País até 2035 pelos setores público e privado, para que o Brasil consiga, ao mesmo tempo, contribuir para que o aquecimento global não ultrapasse 1,5 °C e também se preparar para os impactos das mudanças climáticas provocadas pelas temperaturas mais altas, como chuvas em excesso e secas extremas.

Desenvolvimento público e privado

Conforme Aloisio Lopes de Melo, secretário nacional de mudança do clima, o documento orienta o desenvolvimento urbano sustentável, com ações como o incentivo ao transporte coletivo com avanço na eletrificação e no uso de biocombustíveis, tornando as cidades menos dependentes dos combustíveis fósseis. O Plano Clima também atuará junto à iniciativa privada, por meio de financiamento para os investimentos em atividades de baixo carbono.

Mapa do caminho

Em complementação às metas nacionalmente definidas para a redução de emissões de gases do efeito estufa (NDC, na sigla em inglês) apresentada pelo Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês) em novembro de 2024, o governo brasileiro entregará também o Plano Clima. A proposta é que este seja como um mapa do caminho para o cumprimento da redução das emissões de 59% a 67% até 2035.

Calor Extremo

No Rio de Janeiro e em mais de 20 municípios fluminenses, o Natal foi marcado por altas temperaturas, no que é considerado "clima extremo" quando os índices de calor são elevados, com temperaturas que não baixam dos 36°C por pelo menos três dias consecutivos. Em contextos como este, o corpo pode entrar em estresse térmico, o que leva a casos como o aumento na frequência de problemas cardiovasculares. Órgãos de saúde recomendam medidas para minimizar os efeitos do calor, como beber bastante água, usar roupas leves, manter os ambientes ventilados, fazer refeições leves, utilizar protetor solar e evitar atividades físicas ao ar livre entre 10h e 16h.

Bacias Hidrográficas

Os 25 Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul contarão com o apoio administrativo de uma empresa, contratada pelo governo do Estado, para padronizar os fluxos administrativos dos comitês como parte da governança do Sistema Estadual de Recursos Hídricos.

A empresa selecionada é a F & F Escritório Virtual de Apoio Administrativo Ltda. Entre os serviços previstos no edital estão a tramitação de documentos, organização e acompanhamento de reuniões presenciais e virtuais, elaboração de atas e resoluções, além da divulgação das atividades e apoio aos processos eleitorais.

O contrato é válido por dois anos. As próximas etapas incluem a aprovação do plano de trabalho, emissão da ordem de serviço e reunião com as diretorias dos comitês para detalhar o fluxo de atividades.

Ideias Sustentáveis online

A partir de 2026, o conteúdo com o selo "Ideias sustentáveis", que trata de questões ambientais e climáticas com foco nas demandas locais, será prioritariamente online e poderá ser acessado no site do JC.

Indústria de Gravataí mira 50 anos com foco em inovação

Grupo Digicon destinou cerca de R\$ 40 milhões em aportes em 2025

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Entre ampliações estruturais e qualificação de máquinas e equipamentos, o Grupo Digicon, de Gravataí, desembolsou pelo menos R\$ 40 milhões em investimentos em 2025. De acordo com o presidente do grupo, Peter Elbling, que compreende as empresas Digicon, Perto e WPS, o momento é de consolidação da estratégia de crescimento em todos os ramos de mercado em que eles atuam.

"Não temos exatamente um carro-chefe, mas diversos, em variados ramos. E em todos eles, nossa estratégia é de aprimorarmos a nossa inovação e automação. Nossa produção é, e avança cada vez mais, para a verticalização. Nós desenvolvemos tecnologia aqui em Gravataí", explica Elbling.

Por isso, entre os aportes deste ano estão até R\$ 15 milhões em maquinários. O objetivo é a criação de uma mini fábrica de vidros.

"É um elemento fundamental tanto nos nossos produtos finais quanto nos processos internos da produção. Os equipamentos já foram recebidos e terão papel fundamental, por exemplo, no design de produtos e nos processos técnicos de fabricação deles", detalha.

Saem da planta industrial de Gravataí equipamentos que, literalmente, facilitam o dia a dia moderno e estão presentes nas vidas de qualquer um. Tanto em terra, como no céu, e até bem distante. A Digicon desenvolveu, por exemplo, um dos primeiros satélites lançados pelo Brasil no Exterior.



Atualmente, empresa é liderada pelos irmãos Thomas e Peter Elbling

Na área de equipamentos aeronáuticos, a empresa é fornecedora, por exemplo, de empresas como a Airbus, Boeing, Bombardier e Embraer. E por aqui, a empresa produz equipamentos de automação bancária, comercial e de estacionamentos, controladores de tráfego em estruturas de mobilidade, controladores de acessos.

Em 2027, o grupo, fundado pelo pai de Peter, Joseph Elbling, completa 50 anos. E o terreno começou, literalmente, a ser preparado em 2025. Em dezembro, a empresa inaugurou a ampliação do seu refeitório, com capacidade para 1,3 mil refeições diárias. São 2,4 mil funcionários em todo o grupo. O projeto mais ousado, porém, é um novo prédio nas instalações da empresa. "Iniciamos a obra este ano em um investimento que deve chegar a R\$ 30 milhões até 2027, e que também terá a nossa qualificação de processos como prioridade", aponta o presidente.

O novo prédio terá expansão da estrutura de engenharia e de

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 40 milhões
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** Grupo Digicon
- **Cidade:** Gravataí
- **Área:** Indústria

desenvolvimento de softwares e hardwares, além de três andares dedicados ao setor administrativo do Grupo Digicon, incluindo um anfiteatro para qualificação dos funcionários.

Toda essa preparação de terreno tem como objetivo não somente o Brasil. A Digicon já está presente em 40 países, incluindo uma fábrica na Índia. Desde o final de 2024, a Digicon acelerou sua estratégia de avanço nos mercados dos Estados Unidos e América Latina, por meio de parcerias.

Nos Estados Unidos, a Digicon realizou uma missão internacional em outubro de 2024, com visitas a clientes, demonstrações e eventos em nove estados, incluindo Flórida, Califórnia e Texas. Também marcou presença nos principais eventos do setor.

Na América Latina, a parceria firmada também em 2024 com a Peregrine Security vem fortalecendo a atuação regional, com reativação de clientes, primeira venda de barreiras veiculares da marca Perto e entrada no mercado de transporte público urbano da Colômbia. A expectativa é fechar este ano com aumento no faturamento da área em 25%, com um portfólio completo que inclui dFlow, dGate, dTower, torniquetes e catracas.



Obras de ampliação da planta começaram a ocorrer neste ano

Prêmio de R\$ 1 bilhão da Mega da Virada é o maior da história

Ninguém levou a bolada sozinho, mas em três ocasiões o prêmio foi dividido entre duas pessoas

/SORTEIO

O prêmio de R\$ 1 bilhão estimado para a Mega Sena da Virada de 2025 é o maior desde o lançamento da aposta, em 2009. O sorteio ocorre anualmente no dia 31 de dezembro. Ninguém jamais levou a bolada sozinho, mas em três ocasiões o prêmio foi dividido entre apenas duas pessoas.

Isso ocorreu nos anos de 2009, 2020 e 2021, quando a Mega da Virada pagou, em números corrigidos pela inflação, R\$ 351 milhões, R\$ 429,7 milhões e R\$ 452,6 milhões, respectivamente.

O maior número de ganhadores veio em 2018, quando 52 pessoas dividiram o equivalente hoje a R\$ 435,4 milhões.

Não há uma garantia de que o valor aumente todo ano, e há casos em que o prêmio de um exercício foi menor do que o anterior. Em valores nominais, sem correção pela inflação, por exemplo, os R\$ 220,9 milhões pagos na Mega da Virada em 2016 foram menores do que os R\$ 246,5 milhões repassados em 2015.

O montante final depende na verdade de algumas variáveis, como a arrecadação obtida nos sorteios realizados ao longo dos meses e a fatia de cada prêm



Maior número de ganhadores foi em 2018, quando 52 pessoas dividiram o equivalente a R\$ 435,4 milhões

mio reservada à Mega da Virada, que neste ano aumentou de 5% para 10%.

Há também o fato de o último sorteio, em 20 de dezembro, ter terminado sem nenhum ganhador, o que levou os R\$ 64 milhões previstos àquele sorteio a acumularem para a aposta de final de ano.

A aposta simples na Mega-Sena custa R\$ 6 e pode ser feita até as 20h nas casas lotéricas, no portal Loterias Online e no aplicativo Loterias Caixa. A exceção é para os bolões digitais, que poderão ser comprados até 20h30

exclusivamente pelo portal Loterias Online e pelo aplicativo.

A probabilidade de acerto para quem faz uma aposta de seis números (no valor de R\$ 6) da Mega-Sena é de uma em mais de 50 milhões. Na aposta com sete números (que custa R\$ 42), a chance sobe para uma em 7,1 milhões.

A poucos dias para o sorteio, a Caixa Econômica Federal alerta sobre o surgimento de diversos sites falsos que simulam o portal da Loterias Online, que é o único oficial para o recebimento de apostas.

“Além de não registrarem as apostas, os falsários podem furar os dados pessoais da vítima e ficar com o dinheiro dela”, lembra a Caixa.

Desde sua primeira edição, em 2009, a Mega da Virada já premiou 130 apostas que acertaram as seis dezenas milionárias. O prêmio deste ano, de R\$ 1 bilhão, é 57% superior ao de R\$ 635 milhões pago na Mega da Virada de 2024. De acordo com a Caixa, isso se deve ao sucesso nas vendas e a duas atualizações na mecânica de cálculo do prêmio.

/TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

30/12	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de mês anterior (30/11/2025)
30/12	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/12/2025)
30/12	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de mês anterior (30/11/2025)
30/12	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de mês anterior (30/11/2025)
30/12	IRPJ	Entidades Financeiras - Estimativa Mensal, de fato gerador de mês anterior (30/11/2025)
30/12	IRPJ	Optantes pelo Lucro Real - Estimativa Mensal, de fato gerador de mês anterior (30/11/2025)

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

economia

Para Dody Sirena, Gramado é 'case extraordinário' de turismo

/ ENTREVISTA

Ana Stobbe, de São Paulo
ana.stobbe@jcrs.com.br

O empresário Dody Sirena, co-fundador do DC Set Group, tem uma trajetória de sucesso: ao longo de 30 anos, foi o responsável pela carreira do cantor Roberto Carlos e, além disso, atuou na atração de diversos artistas nacionais e internacionais ao País.

Como empreendedor, também atua em outros ramos e, agora, aposta em um grande projeto, que define como a realização de um sonho de vida: o Sirena Gramado, um megaempreendimento turístico que reunirá entretenimento, hotelaria e projeto imobiliário em uma área de 205 hectares a partir de um investimento de R\$ 1,2 bilhão.

A Serra Gaúcha, para ele, deverá crescer nos próximos anos. Afinal, Gramado, conforme Dody, é um "case extraordinário". Já no Rio Grande do Sul, o empresário acredita que o potencial turístico ainda não é suficientemente explorado.

É sobre esses temas e no detalhamento do novo empreendimento que deverá ser inaugurado no primeiro semestre de 2027 que ele se debruça nesta entrevista exclusiva concedida ao Jornal do Comércio.

Jornal do Comércio – Seu novo projeto surge em uma cidade que já tem muitos empreendimentos turísticos. Há espaço para a competitividade?

Dody Sirena – A gente sempre faz um trabalho de pesquisa e já estamos investindo muito na Serra Gaúcha. Já temos lá a única estação da Nasa fora dos Estados Unidos. Sou descendente de italianos e nasci na Serra Gaúcha. Então, diria que a DC Set Group iniciou no Rio Grande do Sul. Temos bastante conhecimento do mercado. E a competitividade é muito saudável e muito bem-vinda. Da mesma maneira, outros grandes empreendimentos do mundo se situam em polos que já estavam em desenvolvimento.

JC – E qual é o cenário que enxerga em Gramado?

Dody – Temos em Gramado uma realidade de 8 a 10 milhões de turistas por ano, com toda a

estrutura que ainda está sendo construída, (incluindo um) aeroporto internacional. Temos a pretensão não de roubar uma parte dessa fatia, mas de potencializar (o turismo) com os nossos atrativos e o Club Med (que irá gerir o hotel all inclusive do complexo turístico), que já tem essa relação com o mercado internacional.

JC – Como vai ser esse empreendimento?

Dody – Teremos muitas atrações de entretenimento, que, naturalmente, guardadas as proporções, será como uma Disney. Essa pode ser uma referência. A Disney é um complexo turístico. E, lá, teremos um complexo turístico. É uma área imensa. É cinco vezes o tamanho da Redenção (Parque Farroupilha). Temos toda uma estrutura montada para atender as nossas expectativas. Que é de, em poucos anos, falarmos de 15 a 20 milhões de turistas por ano e potencializar o turista internacional, especialmente aqui no Cone Sul.

JC – A implementação será em fases... Como será este primeiro momento?

Dody – Envolve a parte da pista de esqui outdoor, que vai ser a maior da América Latina, com uma nova tecnologia, mais o Club Med e a área de eventos, que vai ter o espaço de convenções e um outro para casamentos, especializado nisso. O investimento inicial vai ser de R\$ 1,2 bilhão.

JC – E as demais fases?

Dody – Depois vai ter, basicamente, o que vamos chamar de boulevard, que é o centrinho. Em coordenação com a prefeitura, queremos proporcionar isso ao turista. Até porque o centro de Gramado está muito estrangulado. Inclusive, estamos en-

tusiasmando o município a ter um teleférico que sai do Parque das Hortênsias e vai até a nossa área, passando pelo Parque dos Pinheiros. E terá toda a gastronomia e uma casa de shows. Já temos a maior casa de dinner show do mundo pela Time Magazine com a DC Set, que se chama Roxy (no Rio de Janeiro. E vamos fazer isso lá também. De tempos em tempos vamos dar essas notícias, mas a segunda fase envolve este centrinho e depois o desenvolvimento imobiliário, em várias fases.

JC – Já sabe qual deverá ser o investimento total do projeto?

Dody – Não, mas, só no imobiliário, os números giram em torno de uma projeção de VGV (valor geral de venda) de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões. É um projeto bastante arrojado, bastante ousado, e nós estamos totalmente confortáveis com as nossas expectativas.

JC – Como vai funcionar o investimento de R\$ 1,2 bilhão da primeira fase?

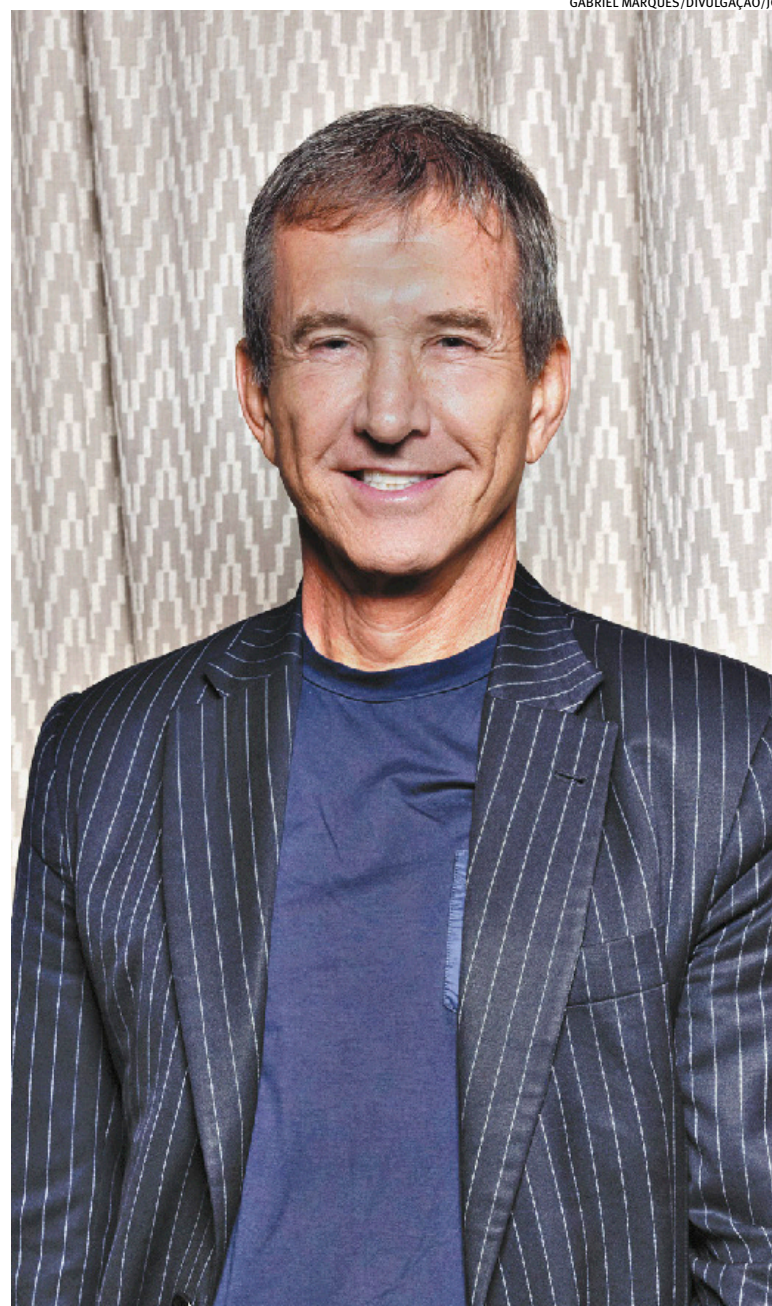
Dody – Diria que 20% disso vai ser com financiamento dos bancos de fomento do Sul e 80% com recursos próprios.

JC – A casa de shows deverá trazer grandes artistas?

Dody – Gramado vai se beneficiar com os nossos investimentos com shows voltados para um público mais de classe média alta e classe A. A DC Set Group já trouxe ao Brasil grandes nomes, como Liza Minnelli, Sammy Davis Jr, Andrea Bocelli, B.B. King, B.B. King, Dionne Warwick e Ray Charles. Muitos deles não estão mais entre nós, mas deverão ser shows neste estilo, de artistas que não exijam um estádio de futebol. Na Serra Gaúcha, shows ao ar livre são muito delicados pela neblina e pelo tempo. Agora, para show indoor, vamos ter o centro de convenções e a sala de casamentos que vão proporcionar muitos dos shows que, até então, não vão à Serra Gaúcha.

JC – O Rio Grande do Sul tem ficado de fora do roteiro de shows internacionais. Como enxerga isso?

Dody – A DC Set Group tem o privilégio de ter contribuído e sido protagonista nos anos 1980 em colocar o Brasil e a América do Sul nos shows internacionais.



Cofundador do DC Set Group concedeu entrevista ao JC durante evento em SP

Nós não recebíamos grandes nomes e passamos a receber artistas como Metallica, Iron Maiden, Rod Stewart, Michael Jackson... Todos os grandes. E incluímos Porto Alegre em grande parte deles porque a cidade se beneficia pela logística para ir de São Paulo e Rio de Janeiro para a Argentina. Mas Porto Alegre andou para trás. Hoje, não temos tantas opções tirando estádios de futebol. O Gigantinho está parado. E acabou perdendo lugar para Curitiba, que também tem o benefício da logística e tem bastante opções.

JC – Como enxerga o desenvolvimento da Serra Gaúcha?

Dody – A potência da Serra Gaúcha já está mostrada. Gramado é um case extraordinário. Mesmo sem ter um aeroporto dentro da cidade, já mobiliza tanta gente. Foi feita uma pesquisa recente, mas que ainda não foi divulgada, e que diz que Gramado está no desejo de todo brasileiro. E a mídia passou a ter, para a imprensa, um interesse até maior do que Nova York, porque o brasileiro quer saber

de Gramado, que está no desejo e no inconsciente. Lá tem a magia do Natal, do chocolate do inverno. E foi com base nisso, por exemplo, que trouxemos a Nasa dos Estados Unidos para ter a estação fixa na Serra Gaúcha.

JC – E o Rio Grande do Sul?

Dody – Precisa fazer investimentos na área do turismo. Temos um potencial extraordinário, com a mais linda cultura do Brasil, com todo o respeito às demais. Só não sabemos explorar. Entendo que a parceria entre o setor público e o privado tem que ser intensificada. E estamos fazendo isso. Temos os pampas, temos as Missões, os cânions, que são muito mais bonitos e envolventes que os de Nevada e Las Vegas (nos Estados Unidos). Temos tudo isso que não é explorado. É culpa do governo? Não. É culpa do privado? Não. É uma falta de entendimento para que se estimule a poder ter mais estruturas. E Gramado tem mostrado que, quando há um investimento, há retorno. Acredito que o Rio Grande do Sul possa olhar para outras áreas.



Temos em Gramado uma realidade de 8 a 10 milhões de turistas por ano, com toda a estrutura que ainda está sendo construída

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS



ANUÁRIO DE INVESTIMENTOS

DO RIO GRANDE DO SUL

SAVE THE DATE

28 DE JANEIRO 2026

CIEE-RS Porto Alegre

A principal *análise econômica* sobre investimentos públicos e privados no Rio Grande do Sul, com detalhamento de valores dos *principais empreendimentos* anunciados ou realizados no Estado ao longo do ano.

APOIO:



economia

Novo salário-mínimo será de R\$ 1.621,00 em 2026

Cifra corresponde a um valor mínimo de R\$ 54,04 por dia e R\$ 7,37 por hora

/ CONJUNTURA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) editou decreto para fixar o salário-mínimo em R\$ 1.621,00 a partir de 1º de janeiro de 2026. O ato foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) de quarta-feira.

A cifra corresponde a um valor mínimo de R\$ 54,04 por dia e R\$ 7,37 por hora.

O novo valor do piso teve reajuste de 6,79% em relação ao praticado atualmente (R\$ 1.518).

Apesar do aumento, o patamar ficou abaixo do que o próprio governo projetava. No fim de novembro, o Executivo já havia reduzido a previsão de R\$ 1.631 para R\$ 1.627, devido à expectativa de que a inflação ficasse menor do que o estima-



MARCELLO CASAL / AGENCIA BRASIL

Novo valor do piso teve reajuste de 6,79% em relação ao praticado hoje

do inicialmente. Mesmo assim, o governo previa uma variação de preços de 4,54%, e o resultado efetivo foi ainda menor.

O salário mínimo é bali-

za para uma série de despesas obrigatórias do Poder Executivo, como aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. Sua correção interfere diretamente em alguns gastos mais relevantes do Orçamento.

A política de valorização do salário mínimo, retomada no governo Lula, leva em conta reajuste pela inflação do INPC acumulado em 12 meses até novembro do ano anterior mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes (2024, neste caso).

Em 10 de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que a variação do INPC em 12 meses ficou em 4,18%.

Já a economia cresceu 3,4% no ano passado, segundo o IBGE. Mas o ganho real a ser incorporado será de até 2,5%. Isso porque, pelas regras atuais, ele está limitado ao mesmo ritmo de expansão do arcabouço fiscal, que fica entre 0,6% e 2,5% acima da inflação ao ano.

A limitação do ganho real foi adotada para tentar evitar que o crescimento acelerado de gastos como aposentadorias e pensões do INSS, por exemplo, pudesse gerar pressão sobre ações discricionárias (como custeio e investimentos), colocando em risco a sustentabilidade da regra fiscal do país. Sem essa limitação, o salário mínimo seria de R\$ 1.636 em 2026, diferença de R\$ 15.

FIDCs crescem 22,5% e alcançam R\$ 741,1 bi em doze meses

/ INVESTIMENTOS

A indústria de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) têm forte crescimento. Nos últimos doze meses encerrados em novembro, o patrimônio líquido desses fundos cresceu 22,5%, alcançando a marca de R\$ 741,1 bilhões. O número de contas de investidores mais que dobrou, passando de 147,3 mil para 333,7 mil. Os dados fazem parte do novo dashboard de FIDCs, disponível no ANBIMA Data, que reúne informações detalhadas sobre esse tipo de produto.

“Os FIDCs vêm consolidando cada vez mais seu papel no financiamento da economia real e ganhando espaço entre os investidores que buscam diversificação. A tendência é de crescimento consistente dessa classe, impulsionada pela ampliação do uso de instrumentos de crédito estruturado, pela eficiência desses veículos na alocação de capi-

tal e pelo interesse crescente do varejo”, afirma Julya Wellisch, diretora da Anbima.

O número de contas de investidores em geral que aplicam em FIDCs subiu de 2,4 mil para 34,3 mil, um salto de 1.329,2%. Já o número de contas de investidores qualificados, que já podiam alocar recursos no produto antes da Resolução CVM 175, passou de 97,8 mil para 239,7 mil, um aumento de 145,1%. O crescimento entre os investidores profissionais foi menor, de 55,2%, passando de 20,3 mil para 31,5 mil contas.

O volume captado em ofertas de FIDCs também foi expressivo nesse período. De dezembro de 2024 a novembro de 2025, foi acumulado um valor de R\$ 90,1 bilhões em emissões, com os fundos de investimento sendo os principais compradores. Em novembro, dos R\$ 6,4 bilhões captados em 91 operações, os fundos subscreveram 75%, equivalente a R\$ 4,8 bilhões.

Governo quer criar fundo com imóveis da União no próximo ano

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja colocar em funcionamento no primeiro trimestre de 2026 um fundo lastreado em imóveis da União. O objetivo é dar mais eficiência para a gestão e até vender esses ativos, de forma a levantar receitas e diminuir despesas ligadas ao patrimônio público. O plano está sendo estudado pelo Ministério da Gestão em conjunto com a Caixa Econômica Federal e segue diretriz de Lula para não deixar imóveis públicos sem uso. A ideia seria criar um Fundo de Investimento Imobiliário (FII) da União e um outro fundo governamental que receberia os rendimentos.

No modelo proposto, a União será a cotista única e poderá integrar no fundo imóveis desocupados, para os quais a administração pública federal não vê possibilidade de uso futuro. Inicialmente, a iniciativa selecionou 58 unidades. “A definição dessa carteira segue critérios objetivos que indicam baixa probabilidade de destinação futura, como longo período de ociosidade, elevados custos de conservação e inexistência de propostas de uso”, afirmou o Ministério da Gestão.

Para tornar a iniciativa viável, o governo Lula estuda vetar um trecho do Projeto de Lei de

Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 que inviabiliza o projeto. O texto aprovado pelo Congresso impede, para o ano que vem, a criação de “quaisquer espécies de fundos para financiamento de políticas públicas”.

Na avaliação de integrantes do governo, o impedimento previsto no PLDO contraria o interesse público e colide com os planos da atual gestão para o patrimônio imobiliário federal. Um dos argumentos contra a proibição é que a legislação já autoriza, desde 2015, o uso de imóveis da União para integralização de cotas em fundos de investimento. De acordo com o governo, a iniciativa é diferente daquela analisada pela Caixa para reunir imóveis dos Correios.

A Secretaria de Patrimônio da União (SPU), braço do Ministério da Gestão, administra uma carteira estimada em 777 mil imóveis, avaliados em R\$ 1,8 trilhão. De acordo com o governo, parte relevante desses bens está ociosa, subutilizada ou gera custos elevados com vigilância, manutenção e ações judiciais. A visão é que os imóveis perdem constantemente seu valor diante de um orçamento público insuficiente para fazer investimentos que contenham fatores como deterioração natural ou invasões.



HOJE NOS CINEMAS

economia



**Visão
Empresarial**

Paulo Giacomelli

Presidente do Instituto Liberdade

Haddad sai, mas a conta e as más ideias permanecem

Fernando Haddad já comunicou que pretende deixar o Ministério da Fazenda, em princípio até fevereiro. Paralelamente, informou ao partido e a interlocutores mais próximos que não disputará qualquer cargo eletivo nas próximas eleições, limitando-se a auxiliar a campanha de reeleição do atual presidente da República. A decisão chama atenção não pelo gesto em si, mas pelo que ele revela. Em política, ministros bem avaliados dificilmente desperdiçam capital político acumulado após passagem por uma das pastas mais relevantes do governo.

Quando essa opção é descartada de antemão, podemos concluir que o próprio Haddad reconhece que esse capital praticamente não existe. A comparação com Henrique Meirelles é inevitável. Meirelles deixou o Ministério da Fazenda após o governo Michel Temer, um dos mais impopulares da história recente, e ainda assim buscou protagonismo eleitoral. Independentemente do resultado nas urnas, havia ali a percepção de que um conjunto de reformas e ajustes justificava submeter sua gestão ao crivo popular. No caso de Haddad, a ausência dessa disposição expõe a fragilidade de um legado que dificilmente resistiria a uma campanha eleitoral minimamente competitiva.

Do ponto de vista econômico, essa fragilidade tem explicação. Durante sua gestão, a política fiscal se concentrou quase exclusivamente no aumento da arrecadação. Levantamentos indicam que, em média, a cada 37 dias um imposto era criado ou elevado no país. Em vez de atacar o problema central do desequilíbrio fiscal, o crescimento contínuo das despesas, optou-se por transferir o custo integral do Estado para a sociedade produtiva, aprofundando a carga tributária já elevada para padrões de países emergentes.

Esse padrão não decorre de circunstâncias isoladas, mas está alinhado à visão de mundo que Haddad carrega desde sua formação intelectual. Ainda no início de sua trajetória acadêmica, manifestou simpatia por modelos de planejamento estatal e chegou a enxergar virtudes econômicas em experiências como a soviética, já em colapso à época. Essa dificuldade em compreender os limites do Estado e os incentivos da economia de mercado reapareceu na prática ministerial, traduzida em mais controle, mais arrecadação e nenhuma disposição real para conter o gasto público.

As consequências são conhecidas. O aumento sistemático da carga tributária pressiona empresas, reduz margens, desestimula investimentos e compromete a geração de empregos. Não há como dissociar empresários, trabalhadores e investidores nesse processo. Quando o custo de produzir aumenta, toda a cadeia econômica é afetada, criando um círculo vicioso que reduz crescimento e mobilidade social.

A saída de Haddad pode ser vista como positiva para o Brasil no curto prazo. Ainda assim, é preciso reconhecer que suas ideias permanecerão enquanto este governo estiver no poder. A troca de nomes não altera o legado, a meu ver perverso, de políticas econômicas baseadas na expropriação contínua do fruto do trabalho da sociedade. Sem mudança de modelo, o problema seguirá intacto, apenas com novos rostos à frente da mesma lógica.

A coluna do Instituto Liberdade é publicada neste espaço na última semana do mês

Iguatemi Porto Alegre ganha 40 novas marcas em 2025

Foram, em média, três novas operações por mês no complexo

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A temporada de 2025 no Iguatemi Porto Alegre, um dos líderes do segmento no Sul do Brasil e o de maior faturamento no Rio Grande do Sul, teve o desembarque de 40 novas marcas no mix, segundo levantamento da direção do complexo repassado à coluna Minuto Varejo. O cardápio teve grifes de luxo, como Chanel e Carolina Herrera (CH), Livraria da Travessa e nova Adidas. A média é de três marcas por mês, desde vestuário, joalheria, perfumaria e cosméticos, calçados, acessórios e muita gastronomia. Dezembro foi o campeão em aberturas, com sete empreendimentos aportando no megaempreendimento e antes do Natal, crucial no fechamento das vendas anuais.

Também entraram na seleção de encerramento do ano a grife de calçados e acessórios de Alexandre Birman (empresário e presidente do grupo Azzas 2154, que uniu Soma e Arezzo), Armazém dos Importados, Gelato Borelli, Playa Paris (na área do Gardens, nova área de gastronomia do Iguatemi), Tânia Bulhões e Unique Masson, tradicional marca do ramo de relojoaria. O Playa é da jornalista francesa Anne-Laure Braithwaite, mulher do jogador do Grêmio, o dinamarquês Martin Braithwaite. O bistrô combina receitas francesas com algumas influências de comida brasileira. A casa da Capital é a segunda da marca, que só tinha em Barcelona. A New Era, com coleções de bonés, deve abrir ainda antes da virada para 2026.

A CH chegou de forma bem



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Unidade fica na área onde estão outras grifes de luxo no shopping

Calendário cheio de novas marcas

Abriam

Janeiro: Loftstyle e Ulbra

Fevereiro: Seth

Março: Run More

Abril: Audio POA e Madre Reina

Mai: Adidas Performance, Clifield, Jo Malone, Lenny Niemeyer e Trousseau Exclusivité

Junho: Boutique do Rei, Cremy Skincare, Hype Kings, Milky Moo e Prata Tropical

Julho: Chanel, Foxy Informática, Oi Mar e Óticas Diniz

Agosto: King Sneakers e Soho Joias

Setembro: Livraria da Travessa e Lua Luá

Outubro: Capitu Aromas, Got up, Locale e Vix

Novembro: American Cookies, Hyllua e Mainardi

Dezembro: Alexandre Birman, Armazém dos Importados, Carolina Herrera, Gelato Borelli, Playa Paris, Tânia Bulhões e Unique Masson. New Era (deve abrir)

Reinauguraram (8): Lugano Gramado (janeiro), Intimissimi (março), Crocs (abril), Sunglass Hut (maio), Mamma Mia Express (junho), Voa Park (julho), Zara (outubro) e Galeto Mamma Mia (novembro)

discreta, cinco dias antes do Natal. O Minuto Varejo apurou, em pesquisa na internet, que a loja gaúcha é a sétima da grife no Brasil. A operação gerou oito empregos. As coleções vão de roupas femininas (peças para dia a dia a festas), masculinas, bolsas e acessórios, calçados, joias e perfumaria. A operação fica no segundo piso, o principal do Iguatemi, e em um setor que se consagra por ter outras grifes de

luxo, como Gucci, Dolce & Gabbana, Chanel e Armani EX (Exchange). O Iguatemi também teve oito reinaugurações este ano, entre elas e a mais badalada da gigante de moda espanhola Zara, que ampliou em quase 50% seu espaço físico e adotou layout e conceito entre os mais recentes da companhia global. O Galeto Mamma Mia também renovou o ambiente agora dentro do repertório do Gardens.

Peruzzo abre em ponto do Nacional comprado pelo rival

A mais recente loja da rede Peruzzo, sétima maior do Estado, a abrir mostra como a temperatura da concorrência no setor se elevou. O ponto em Dom Pedrito, ex-Nacional, rede fechada pelo Carrefour, havia sido vendido pelos franceses ao maior rival do Peruzzo, o grupo Nicolini, que arrematou 11 filiais do Nacional no

começo de 2024. O dono do imóvel em Dom Pedrito não locou o prédio para o Nicolini, mas para o rival. "Havia duas condicionantes para o fechamento efetivo da negociação com o Carrefour: aprovação do Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade) e as negociações das locações com os proprietários dos imóveis, já

que não eram de propriedade do Carrefour. É um processo normal de mercado e não havia qualquer acordo prévio", explicou Selmo Dias, diretor do Nicolini. O Peruzzo tem 24 supermercados e quatro atacarejos da bandeira Ecomix. Em 2026, a marca terá loja na Praia do Cassino, em Rio Grande, onde a rede tem um Ecomix.

Kim Jong-Un divulga fotos de submarino nuclear

Plano da Coreia do Norte é se fortalecer diante de seus principais inimigos

/ COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte divulgou imagens da construção de um submarino nuclear nesta quinta-feira, com fotos da mídia estatal mostrando um casco praticamente concluído. Enquanto isso, o líder Kim Jong-Un condenava a tentativa da rival Coreia do Sul de adquirir a tecnologia.

A agência oficial de notícias da Coreia do Norte, Korean Central News Agency, informou que Kim visitou um estaleiro para inspecionar a construção do que o país asiático descreve como um submarino movido a energia nuclear de 8,7 mil toneladas, que o líder chamou de um passo crucial na modernização e no armamento nuclear da marinha da Coreia do Norte. A nação comandada por Kim Jong-Un indicou que planeja armar o submarino com armas nucleares, chamando-o de “submarino estratégico com mísseis guiados” ou “submarino estratégico de ataque nuclear”.

Durante a visita, Kim descreveu os esforços da Coreia do Sul para adquirir seu próprio submarino nuclear como um “ato ofensivo” que viola gravemente a segurança e a soberania marítima do Norte. As movimentações de Seul nesse sentido têm sido apoiadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump,



Imagens não esclarecem quão perto o projeto está de ficar concluído

Kim disse que o plano sul-coreano reforça ainda mais a necessidade de avançar e armar nuclearmente a marinha da Coreia do Norte, e afirmou que a conclusão de seu submarino movido a energia nuclear seria uma mudança “histórica” no fortalecimento de sua dissuasão nuclear contra o que ele chamou de ameaças inimigas.

A agência não especificou quando Kim visitou o estaleiro, mas divulgou fotos mostrando-o inspecionando uma enorme embarcação de cor vinho, revestida com o que parece ser tinta anticorrosiva. O equipamento está em construção dentro de um salão de montagem, onde aparecem também altos funcionários e sua filha.

Não ficou claro o quanto a Coreia do Norte está perto de concluir o projeto. Mas, como os submarinos são normalmente construídos de dentro para fora, a divulgação do casco praticamente concluído sugere que muitos componentes essenciais, incluindo o motor e possivelmente o reator, já estão instalados, disse Moon Keun-sik, especialista em submarinos da Universidade Hanyang, em Seul.

“Mostrar a embarcação inteira agora parece indicar que a maior parte do equipamento já foi instalada e que ela está quase pronta para ser lançada à água”, disse Moon, ex-oficial de submarinos da Marinha sul-coreana, que acredita que o submarino norte-coreano poderá ser testado no mar dentro de alguns meses.

Zelensky aceita zona desmilitarizada se Rússia recuar

/ GUERRA NA UCRÂNIA

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que estaria disposto a retirar tropas da região oriental de Donetsk como parte de um plano para acabar com a guerra da Rússia, se Moscou também recuar e a área se tornar uma zona desmilitarizada monitorada por forças internacionais. A proposta ofereceu outro potencial compromisso sobre o controle da região de Donbas, que tem sido um grande ponto de discórdia nas negociações de paz. Segundo Zelensky, a criação da zona econômica desmilitarizada na área exigiria discussões difíceis sobre quão longe as tropas precisariam recuar e onde as forças internacionais seriam estacionadas.

Zelensky afirmou ainda que

os EUA propuseram a criação de uma “zona econômica livre”, que, segundo ele, deveria ser desmilitarizada. Contudo, não estava claro o que essa ideia significaria para a governança ou desenvolvimento da região. Um arranjo semelhante poderia ser possível para a área ao redor da usina nuclear de Zaporizhzhia, que atualmente está sob controle russo, e que qualquer plano de paz precisaria ser submetido a um referendo.

O rascunho de trabalho EUA-Ucrânia também propõe que as forças russas se retirem das regiões de Dnipropetrovsk, Mykolaiv, Sumy e Kharkiv. Zelensky imagina que forças internacionais poderiam ser localizadas ao longo de certos pontos da linha de contato dentro da zona para monitorar a

implementação do acordo.

A Rússia não deu indicação de que concordará com qualquer tipo de retirada das terras que tomou. Questionado sobre o plano, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que Moscou decidiria sua posição com base nas informações recebidas pelo enviado presidencial russo Kirill Dmitriev, que se encontrou com enviados dos EUA na Flórida no fim de semana.

Nesta quinta-feira, Zelensky agradeceu a “conversa muito boa” que teve hoje com Steve Witkoff, enviado especial da Casa Branca, e Jared Kushner, genro do presidente americano, Donald Trump. Ele disse que os três estão “trabalhando 24 horas por dia para trazer ao fim a guerra da Rússia contra a Ucrânia.

Leão 14 critica discursos bélicos no primeiro Natal como papa

/ VATICANO

O papa Leão 14 criticou nesta quinta o que chamou de “absurdo dos discursos bélicos” e as “feridas abertas” que as guerras deixam no mundo em seu primeiro Natal como líder máximo da Igreja Católica. Na tradicional bênção “Urbi et Orbi” (“à cidade [de Roma] e ao mundo”, em latim) na praça São Pedro, o pontífice fez um apelo para que Rússia e Ucrânia tenham a coragem de dialogar de “maneira sincera, direta e respeitosa”. Também lamentou as condições dos palestinos na Faixa de Gaza.

O pontífice afirmou que a história de Jesus nascendo em um estábulo mostrou que Deus havia “armado sua frágil tenda” entre as pessoas do mundo. “Como, então, podemos não pensar nas tendas em Gaza, expostas por semanas à chuva, ao vento e ao frio?”, questionou.

O religioso, eleito papa em maio, já havia lamentado as condições dos palestinos durante a guerra entre Israel e Hamas em outros momentos do pontificado. Em novembro, ele se encontrou com Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina. Na época, o Vaticano afirmou que os líderes discutiram a necessidade de “pôr fim ao conflito buscando uma solução de dois Estados [um judeu e outro palestino]”.

Com trégua em Gaza, Belém volta à celebração natalina após dois anos

/ ORIENTE MÉDIO

Belém, cidade na atual Cisjordânia onde Jesus nasceu, segundo a Bíblia, voltou nesta quarta-feira a celebrar o Natal após dois anos. O município, coração simbólico do cristianismo, optou por reduzir as celebrações natalinas durante a guerra na Faixa de Gaza, a 60 quilômetros dali.

O patriarca latino de Jerusalém, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, disse nesta quarta que o Natal deste ano precisa de luz. Ele chegou a Belém para comandar a tradicional Missa do Galo na Igreja da Natividade, construída no local em que os cristãos acreditam que Jesus nasceu.

“Este ano queremos um Natal cheio de luz, porque é disso que precisamos. Depois de dois anos de escuridão, precisamos de luz”, afirmou. “Sabemos que os problemas ainda persistem, mas preci-

Israel e Hamas estabeleceram um cessar-fogo em outubro. Ainda assim, a situação dos palestinos em Gaza é crítica, de acordo com organizações internacionais. Na semana passada, a Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar, iniciativa apoiada pela ONU e responsável por monitorar a insegurança alimentar no mundo, indicou que a disseminação da fome em Gaza foi contida. Ao mesmo tempo, o relatório alertou que os avanços alcançados são “extremamente frágeis”.

Durante a homilia, Leão 14 também abordou conflitos de modo geral. “Frágil é a carne das populações indefesas, provadas por tantas guerras em curso ou concluídas que deixam escombros e feridas abertas. Frágeis são as mentes e vidas de jovens forçados a pegar em armas que, nas linhas de frente, sentem a insensatez do que lhes é pedido e as falsidades que preenchem os discursos pomposos dos que os enviam para a morte.”

O pontífice também mencionou a América Latina e seus líderes. “Que o menino Jesus inspire aqueles que têm responsabilidades políticas na América Latina para que, ao enfrentar os numerosos desafios, se dê espaço ao diálogo pelo bem comum e não às exclusões ideológicas e partidárias”, disse após a missa.

samos virar a página e olhar para o futuro, abrindo um horizonte promissor. Precisamos disso. Vimos isso em Gaza, vimos isso em Belém, em todas as festas da Terra Santa. Feliz Natal”, acrescentou Pierbattista.

Um cessar-fogo alcançado com a mediação dos EUA entre Israel e o Hamas, iniciado em outubro, interrompeu os combates em larga escala em Gaza. Enquanto a trégua persiste, as celebrações voltaram.

Cristãos de todas as idades seguiram para a Praça da Manjedoura, onde dezenas de pessoas se posicionaram nas varandas do edifício municipal para observar as comemorações. Os habitantes de Belém, cuja economia depende quase inteiramente do turismo, esperam que o retorno das celebrações natalinas devolva a vida à cidade e motive a presença de um número maior de visitantes.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Bolsonaro reforça indicação de Flávio à Presidência

Texto foi lido pelo próprio senador pouco antes da cirurgia de seu pai

/ ELEIÇÕES 2026

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou, em carta escrita a próprio punho, que seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), será seu pré-candidato às eleições presidenciais do próximo ano. O texto foi lido pelo próprio Flávio pouco antes da cirurgia de hérnia inguinal a que o ex-presidente foi submetido ontem, no Hospital DF Star, em Brasília.

Na carta, Bolsonaro escreveu que enfrentou “duras batalhas pagando um preço alto com minha saúde e família para defender aquilo que acredito ser o melhor para o nosso Brasil”.

No que classifica ser um “cenário de injustiça” e com o objetivo de “não permitir que a vontade popular seja silenciada”, ele diz indicar então Flávio como pré-candidato à presidência da República em 2026.

“Entrego o que há de mais importante na vida de um pai, o próprio filho, para a missão de resgatar o nosso Brasil”, escreveu o ex-presidente, que está preso na

Leia a íntegra da carta

CARTA AOS BRASILEIROS

Ao longo da minha vida tenho enfrentado duras batalhas, pagando um preço alto, com minha saúde e família, para defender aquilo que acredito ser o melhor para o nosso Brasil.

Diante desse cenário de injustiça, e com o compromisso de não permitir que a vontade popular seja silenciada, tomo a decisão de indicar o Flávio Bolsonaro como pré-candidato à Presidência da República em 2026.

Entrego o que há de mais importante na vida de um pai: o próprio filho para a missão de resgatar o nosso Brasil. Trata-se de uma decisão consciente, legítima e amparada no desejo de preservar a representação daqueles que confiaram em mim.

Ele é a continuidade do caminho da prosperidade que iniciei bem antes de ser Presidente, pois acredito que precisamos retomar a responsabilidade de conduzir o Brasil com justiça, firmeza e lealdade aos anseios do povo brasileiro.

Que Deus o abençoe e o capacite na liderança dessa corrente de milhões de brasileiros que honram a Deus, a Pátria, a Família e a Liberdade.

Brasília, 25 de dezembro de 2025.

JAIR MESSIAS BOLSONARO

superintendência da Polícia Federal em Brasília.

Realizada no dia de Natal e pouco antes da cirurgia, a leitura da carta já começou a movimentar as redes sociais bolsonaristas. Flávio tem participado de encontros

com empresários e banqueiros em busca de apoio a sua candidatura.

Parte da centro-direita tinha a expectativa sobre a candidatura de outros nomes desse campo político - o principal deles é o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Cirurgia do ex-presidente foi ‘de acordo com o previsto’

/ SAÚDE

O médico-cirurgião Cláudio Birolini, que conduziu a cirurgia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para tratar uma hérnia inguinal bilateral, afirmou que o procedimento “transcorreu de acordo com o previsto” e foi concluído sem intercorrências. As declarações ocorreram em entrevista coletiva à imprensa realizada

ontem, junto ao cardiologista Brasil Caiado.

“O procedimento cirúrgico realizado hoje ocorreu de acordo com o previsto”, declarou. “O presidente tinha uma hérnia que a gente chama do tipo misto, era uma hérnia direta e indireta. Foi corrigida”, afirmou.

Segundo o cirurgião, o procedimento ocorreu intercorrência. Bolsonaro já estava acordado e já

foi levado ao quarto. Birolini disse que o presidente já está falando normalmente.

De acordo com os médicos, a recuperação de Bolsonaro deve durar de cinco a sete dias. Nesse período, os cuidados estarão voltados para analgesia, fisioterapia e profilaxia. Ao longo da internação, Birolini disse considerar pedir para que Bolsonaro repita uma endoscopia.

Dias Toffoli marca acareação do Banco Master

/ POLÍTICA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli determinou que seja realizada na próxima terça-feira uma acareação entre o presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, e o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino Santos.

Toffoli determinou a confrontação de versões sem que houvesse provocação da Polícia Federal.

A acareação pode ser de forma virtual, já que Vorcaro cumpre mandado de prisão domiciliar em São Paulo.

No final de março, o BRB fez uma proposta para comprar um pedaço das ações do Master. A compra foi vetada pela cúpula do BC em setembro. Em seguida, em novembro, o BC decretou a liquidação do banco e, junto com a Polícia Federal, apontou para indícios de R\$ 12,2 bilhões em fraudes no sistema financeiro.

O presidente do BC, Gabriel Galípolo, se colocou na última quinta-feira (18), “à disposição” do STF para prestar esclarecimentos sobre a liquidação do Master.

Galípolo disse que ele mesmo poderia prestar qualquer tipo de apoio à investigação. Segundo o chefe da autarquia, o BC tomou o cuidado de deixar tudo documentado em relação ao processo de análise que levou à liquidação do banco, e que enviará esses dados ao Supremo.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Congresso acuado e STF forte

Na avaliação do deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB), “o principal ponto em falta ao longo de 2025 foi a incapacidade do Congresso Nacional de assumir, de forma mais firme, o protagonismo institucional que lhe cabe”. Na opinião do parlamentar, “o comportamento recorrente do Supremo Tribunal Federal tem empurrado o Legislativo para uma posição de capitulação, criando um desequilíbrio grave entre os Poderes”.

JKAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



Forçar o diálogo

Segundo Alceu Moreira, “enquanto o Congresso não gerar um impasse institucional que force o diálogo, a tendência é a consolidação de uma parceria entre o governo federal e o Supremo, o que compromete o equilíbrio democrático. Se o Congresso não chamar isso para a responsabilidade, o processo fica completamente desequilibrado”, afirma.

Leis aprovadas e decisões monocráticas

Alceu Moreira critica duramente o fato de leis aprovadas pela maioria dos parlamentares serem, posteriormente, invalidadas por decisões monocráticas. Para ele, “isso esvazia o papel do Parlamento, único espaço onde 100% da população está representada, ainda que com falhas”. O deputado questiona a lógica institucional em que governadores, deputados e senadores aprovam normas que acabam sendo suspensas por decisões individuais, sem amplo debate. “Isso subverte a vontade da maioria”, acentua.

Marco temporal e insegurança jurídica

Um dos principais pontos de atrito citados por Alceu Moreira é o julgamento do marco temporal das terras indígenas. Ele lembra que o Congresso não apenas regulamentou o tema, como também o fez com respaldo constitucional. Ainda assim, a decisão do Supremo de invalidar a norma teria criado, segundo ele, “um verdadeiro limbo jurídico”.

Laudos antropológicos

Na visão do parlamentar, “o resultado é a instalação deliberada da desordem pública, abrindo margem para que qualquer área do país seja reivindicada a partir de laudos antropológicos sem critérios claros”.

Oito de janeiro e penas elevadas

Outro foco de crítica é a condução dos pedidos de impeachment e, sobretudo, o tratamento dado aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Para Alceu Moreira, “há provas suficientes de que não houve tentativa de golpe, mas, ainda assim, pessoas seguem cumprindo penas que considera desproporcionais”.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

No Natal, Lula defende fim da escala 6x1

Em pronunciamento, presidente fez um balanço dos feitos do governo no ano, destacando negociação com os EUA

/ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu o fim da escala 6x1, sem redução de salário, no tradicional pronunciamento de Natal, na quarta-feira (24), e levou à rede nacional de rádio e televisão temas que devem compor o discurso da campanha petista para as eleições de 2026.

Em sua fala, que começou a ser transmitida às 20h30 e teve duração de 6 minutos e 39 segundos, Lula fez um balanço dos avanços obtidos pelo governo no ano, destacando a “vitória” obtida na negociação com o presidente Donald Trump sobre as tarifas impostas pelos Estados Unidos.

O chefe do Executivo também exaltou a ampliação da faixa de isenção do IR (Imposto de Renda) para quem ganha até R\$ 5.000 mensais, uma das principais bandeiras da campanha de Lula e aposta do governo para o pleito do próximo ano.

Outra bandeira que deve ser explorada na disputa eleitoral de 2026, o fim da escala 6x1 é uma pauta que tramita em mais de uma proposta no Congresso Nacional e tem apoio do Planalto. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema, do se-

nador gaúcho Paulo Paim (PT), foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado em dezembro, com o objetivo de reduzir gradualmente a escala de trabalho de 44 horas semanais para 36 horas.

No discurso de Natal, Lula defendeu que o direito ao tempo é urgente e que não é justo ter apenas um dia de descanso como tempo livre.

“Nenhum direito é tão urgente, hoje, quanto o direito ao tempo. Não é justo que uma pessoa seja obrigada a trabalhar duro durante seis dias e que tenha apenas um dia para descansar o corpo e a cabeça, passear com a família, cuidar da casa, se divertir e acompanhar de perto o crescimento dos filhos. O fim da escala 6x1, sem redução de salário, é uma demanda do povo que cabe a nós, representantes do povo, escutar e transformar em realidade”, disse.

Em conversa com jornalistas, em dezembro, o presidente já havia declarado que o País estava pronto para encurtar a jornada de trabalho. Além de Lula, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), também afirmou que o tema “com certeza” será discutido em 2026.

O presidente Lula também fez

referência ao combate ao crime organizado em sua fala. O tema da segurança é uma das principais preocupações dos brasileiros, segundo o último Datafolha. A pauta promete ser central para as eleições de 2026 e se tornou alvo de embates políticos após a operação policial que deixou 121 mortos no Rio de Janeiro, em outubro deste ano, sendo a mais letal da história.

Lula destacou a operação Carbono Oculto, deflagrada em agosto, que mirou as relações entre o PCC (Primeiro Comando da Capital), postos de combustível e empresas da Faria Lima. A ação mirou cerca de 300 alvos e gerou ainda desdobramentos, em conjunto com órgãos estaduais e a Receita Federal.

“Nós sabemos que o crime e a violência são dois grandes desafios do nosso país. Neste ano, a Polícia Federal comandou a maior operação já feita contra o crime organizado. O combate às facções criminosas chegou pela primeira vez ao andar de cima, e nenhum dinheiro ou influência vai impedir a Polícia Federal de ir adiante”, disse.

No pronunciamento, o presidente afirmou que vai liderar um esforço envolvendo ministérios e



REPRODUÇÃO/RICARDO STUCKERT/JC

Lula realizou tradicional pronunciamento de Natal

outras instituições para combater a violência de gênero. “Nós que somos homens devemos fazer um compromisso de alma. Em nome de tudo que é mais sagrado, seja um aliado”, disse.

Lula também passou por temas que marcaram o país ao longo de 2025, como o tarifaço de Donald Trump. Em agosto, passou a vigorar uma sobretaxa de 50% a produtos brasileiros exportados aos EUA. Ao justificar a elevação das tarifas, o presidente americano criticou as decisões do STF contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado por trama golpista.

Nos últimos meses, houve uma aproximação entre Trump e Lula. Em novembro, o americano retirou tarifas de 40% sobre alguns produtos agrícolas vendidos pelo Brasil, como café e carne.

“Mostramos ao Brasil e ao mundo que somos do diálogo, da fraternidade e não fugimos da luta. Apostamos na diplomacia, protegemos nossas empresas, evitamos demissões. Negociamos o fim do tarifaço, e ultrapassamos, agora em dezembro, a marca de 500 novos mercados abertos aos nossos produtos. Nossa soberania e nossa democracia saíram vencedoras”, afirmou Lula no discurso.

Eduardo Leite transmite cargo hoje para o vice-governador Gabriel Souza

/ GOVERNO ESTADUAL

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), transmitirá o cargo ao vice-go-

vernador Gabriel Souza (MDB) hoje, em razão de um afastamento temporário do chefe do Executivo no período de recesso de fim de ano.

O vice-governador Gabriel Souza exercerá interinamente o comando do Palácio Piratini até o dia 2 de janeiro de 2026.

Durante o mês de janeiro do

próximo ano, é esperado que o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado estadual Pepe Vargas (PT), assuma o governo do Esta-

do por alguns dias, em razão de um tradicional gesto de cortesia entre Executivo e Legislativo de transmissão do cargo de governador ao chefe do Parlamento.

Ao menos quatro secretários de Porto Alegre devem deixar cargos para concorrer em 2026

/ ELEIÇÕES 2026

Luana Pazutti
luana.pazutti@jcrs.com.br

Os brasileiros escolherão, em outubro de 2026, representantes para os cargos de deputado federal, deputado estadual, senador, governador e presidente da República. E os partidos da base de Porto Alegre já estão articulando substituições nas Secretarias Municipais em função da disputa eleitoral. Ao menos quatro secretários devem deixar a pasta para concorrer.

Entre os membros do Movimento Democrático Brasileiro,

partido do atual prefeito Sebastião Melo (MDB), o secretário municipal de Serviços Urbanos Vitorino Baseggio deverá deixar o cargo para concorrer a deputado estadual.

Já representando o Partido Liberal, a vereadora Fernanda Barth (PL), que deixou o cargo de secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos no dia 15 de dezembro, deverá concorrer a deputada federal ou estadual em 2026.

De acordo com o Diretório Estadual do Novo no Rio Grande do Sul, o secretário municipal de Parcerias, Giuseppe Riesgo, e a secretária adjunta de Meio Ambien-

te, Urbanismo e Sustentabilidade, Júlia Zardo, participaram do processo seletivo do partido e foram aprovados como pré-candidatos ao Legislativo Estadual.

A confirmação das candidaturas de ambos os secretários, que deverão deixar respectivos cargos no próximo ano, está prevista para a convenção do Novo, em julho de 2026.

Nenhum secretário dos partidos PSD, PSDB, Cidadania e Podemos deve deixar a pasta para concorrer. Até o fechamento da matéria, o Jornal do Comércio não obteve retorno das assessorias do PDT e PP.

Secretários que pretendem se candidatar

Nome	Secretaria	Cargo Pretendido
 Professor Vitorino Baseggio	Serviços Urbanos	Deputado Estadual
 Fernanda Barth*	Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos	Deputada Federal
 Giuseppe Riesgo	Parcerias	Deputado Estadual
 Júlia Zardo	Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade	Deputada Estadual

*Fernanda Barth deixou a pasta em 15 de dezembro para reassumir seu mandato na Câmara Municipal de Porto Alegre. A vereadora foi substituída pelo, até então, secretário adjunto Filipe Tisbierek.

Após reestruturação, plano para IPE Saúde é otimista

Previsão para 2026 é de 10 mil novos médicos em diversas especialidades

/ SAÚDE

Marco Charão
marcoc@jcrs.com.br

Mesmo com a abertura de credenciamento para novos médicos junto ao IPE Saúde em todas as regiões do Rio Grande do Sul, centenas de segurados ainda questionam várias lacunas quanto ao plano de saúde administrado pelo governo do Estado. A falta de especialistas, a cobrança de taxas extras sem motivo e o não atendimento em algumas instituições são as principais reclamações de quem, frequentemente, necessita dos serviços médicos ofertados pelo plano gaúcho.

Para responder esses e outros questionamentos, o presidente do IPE Saúde, Paulo Rogério Silva dos Santos, é otimista para o novo ano que se inicia nos próximos dias. “Desde 2023, o IPE Saúde promoveu uma grande reestruturação financeira. Neste ano, conseguimos equilibrar as con-

tas. Como próximo passo, queremos ampliar a rede de assistência”, projeta.

Após conseguir arcar com os pagamentos integrais dos compromissos da instituição, Santos diz que o próximo passo, que já está sendo dado, é o programa Mais Assistência, oferecendo mais de dez mil vagas em diversas especialidades para médicos se credenciarem. Com o edital aberto no dia oito de dezembro, o presidente ressalta que em dez dias, alcançaram 2.444 propostas de inscrição. “Este número nos deixa muito animados e esperançosos em atingir a nossa meta final”, ressalta.

Sobre o edital de credenciamento, Santos esclarece que o programa obedece à legislação de 2021, onde não se pode mais ter um sistema de contratos permanentes. Ou seja, tem que ser feito um processo de credenciamento público, no qual todos interessados tenham acesso. Mantendo os princípios de impessoalidade e isonomia que norteiam os contra-

tos administrativos.

Os médicos já credenciados poderão continuar prestando serviços até o final de 2027. A meta é que os profissionais que já atuam, participem do credenciamento. “É importante que todos, tanto aqueles que prestam serviço atualmente, como aqueles que ainda não têm, participem do processo. É fundamental que todos concorram com igualdade, afinal, isso é um certame público”, aponta.

Como outro avanço de 2025, o diretor ressalta a categorização que foi feita na rede hospitalar, como a categoria Hospital de Referência Estadual A1+, para instituições que atendem a padrões técnicos e assistenciais específicos de alta complexidade.

Em resposta à procura de especialistas pela rede no Estado, o presidente diz que a criação do programa Mais Assistência é justamente para cobrir essas lacunas. “Nossa ideia é levar o máximo de apoio dentro daquilo que imaginamos que seja a necessi-



REPRODUÇÃO/IPE SAÚDE/JC

Santos quer que o assegurado se sinta ainda mais coberto pelo plano

dade dos nossos segurados”. Ainda sobre o tema, ele explica que no interior do Estado foi feito um estudo através dos indicadores do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a localização geográfica, demandas, rede de assistência hospitalar e laboratoriais.

A partir deste levantamento foi feito o planejamento para atender melhor os 356 municípios que terão médicos dentro de uma matriz de especialidades. “Por exemplo, o município de Alegrete pode não ter determinada especialidade, talvez tenha em Uruguaiana, Bagé ou naquela região. Para que a pessoa se desloque o mínimo possível”.

Questionado sobre o pagamento em dia dos médicos credenciados, o IPE Saúde esclareceu através de nota, dizendo que

é feito o repasse de forma quinzenal. Em atendimentos feitos em hospitais que mantêm convênio com o Instituto, os médicos recebem por meio do hospital. Com as notas passando por uma auditoria, podendo impactar o prazo de liberação, sendo de responsabilidade da instituição hospitalar. Diferente do pagamento por consultas médicas, em que o IPE repassa diretamente ao médico.

Referente à cobrança de taxas extras feitas por profissionais em consultas e procedimentos médicos, a recomendação do Ipe é que o assegurado reúna o maior número possível de provas e seja feita a denúncia para a ouvidoria da instituição. O caso será apurado e se confirmada a cobrança indevida, o profissional poderá perder o seu credenciamento.

RS terá altas temperaturas e chuva nos próximos dias

/ CLIMA

Após um feriado de Natal marcado com chuva em boa parte do Rio Grande do Sul, a previsão é de que a semana termine com a manutenção do tempo instável por todas as regiões. Novamente pelo mesmo motivo, ou seja, os ventos em altitude trazem um ar quente e úmido de origem tropical. Assim, a mesma condição do tempo. Aberturas de sol ocorrem, mas apenas em períodos de melhoria. Isto porque ainda há condições para chuva. Mesmo que na maior parte das cidades, a chuva seja casual, isoladamente há condições para pancadas fortes com temporais isolados.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, a presença deste ar quente e úmido que se desloca pelo Estado será a maior influência. Com isso, o tempo é propício para a formação da nebulosidade, permitindo aberturas de sol com alguns momentos de chuva. Isoladamente trovoadas e descargas elétricas podem ocorrer.

No sábado, a tendência é

de que o sol apareça com mais frequência entre nuvens, mas a expectativa é de calor extremo, com máximas podendo atingir os 36°C. Existe a possibilidade da presença de chuvas rápidas e isoladas, tipicamente de final de tarde, a chuva de verão, que podem vir acompanhadas de trovoadas em pontos específicos da Região Metropolitana.

Para o domingo, a previsão

da MetSul indica a manutenção do tempo quente. A capital gaúcha deve ter um dia de sol e nebulosidade variável, com as temperaturas permanecendo elevadas, com máxima de 31°C e mínima de 21°C. Assim como nos dias anteriores, o risco de chuva não é descartado, ocorrendo de forma pontual e passageira, sem caracterizar um dia de precipitação generalizada.



BRENO BAUER/JC

Natal do porto-alegrense foi marcado por pancadas de chuva

Prefeitura lança edital para ocupação do Viaduto Otávio Rocha

/ INFRAESTRUTURA

A prefeitura de Porto Alegre lançou o edital para a permissão de uso onerosa do Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico. Com lance inicial de R\$ 67,8 mil e previsão de contrato por cinco anos (prorrogáveis por igual período), o certame prevê a gestão unificada de 29 espaços comerciais, sanitários, depósitos e parklets. O vencedor precisará garantir uma ocupação mínima de 85% das lojas em até 90 dias e promover uma agenda cultural permanente no local.

O modelo de negócio estipula uma outorga mensal (aluguel) de R\$ 33,9 mil, com 270 dias de isenção para que o permissionário possa realizar as adequações necessárias. O gestor poderá explorar economicamente o local por meio da sublocação dos espaços para terceiros. Como contrapartida, deverá assegurar que o mix comercial inclua atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias, ateliês de arte, entre outros. O viaduto deverá ter funcio-

namento obrigatório até as 22h.

Entre outras estratégias adotadas para fortalecer a circulação de pessoas no local está a realização de, no mínimo, quatro eventos culturais por ano. A prefeitura será responsável por cuidar da estrutura física do viaduto, segurança pública do entorno e limpeza urbana, além da construção de 12 parklets em frente às lojas. Já ao vencedor caberá a gestão dos lojistas, segurança privada interna, limpeza das áreas de consumo, manutenção leve e a promoção do espaço.

A licitação, com critério de julgamento de maior preço, será realizada exclusivamente por meio do Portal de Compras Públicas, na modalidade de pregão eletrônico, com modo de disputa aberta. Nesse formato, os participantes apresentarão lances públicos e sucessivos a partir do valor mínimo estipulado. A concorrência ocorrerá apenas sobre esse valor de entrada. Os interessados poderão enviar suas propostas iniciais até as 9h59 de 22 de janeiro.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



ROMANCE FORENSE

Mulheres felizes com a troca de nome

A decisão da câmara cível do tribunal estadual atendeu o pedido de uma moça interiorana de nome Raimunda. A petição de apelação referiu ser ela “uma mulher jovem, bonita e vaidosa, que, porém, vem sofrendo, desde a infância, inúmeros constrangimentos, decorrentes de piadas feitas com rimas ao seu prenome”.

Ela se incomodava com as brincadeiras repetitivas: “Raimunda, linda de cara e boa de...” (o leitor imagina).

A sentença fora de improcedência. O advogado criticou o julgado singular e caprichou nas referências às rimas sonoras possíveis. Invocou, exemplificativamente, dez vocábulos que exibiu, durante a sustentação oral, num oportuno cartaz. Nele as palavras foram escritas em ordem alfabética.

O acórdão afirmou que “o prenome Raimunda não é incomum em nosso País, mas é de conhecimento de todos a existência de chacotas que eventualmente o envolvem”. O julgado dispôs também que “a jovem autora da ação tem direito à felicidade”. Admitiu que “atento ao princípio constitucional presente no artigo 1º, inciso 3, o Judiciário deve colocar cidadãos e cidadãs em primeiro lugar, principalmente, quando a decisão possa afetar a dignidade da pessoa humana”.

O relator também agregou jurisprudência de dois casos parecidos. Um de outra mulher também chamada Raimunda, gaúcha, que obteve a alteração de seu prenome para apenas Ray - e com a letra 'y' no final. O outro, de um cidadão de São Paulo conseguiu alterar seu nome de Kumio Tana-

ka para Jorge Tanaka.

O Espaço Vital relembra, também, o caso - possivelmente pioneiro no País, cerca de 25 anos atrás - de uma porto-alegrense que detestava chamar-se Juçara. Em audiência, o então juiz tentou entusiasmar a jovem sobre a “beleza de seu nome, que corresponde a uma palmeira nativa do Brasil, que produz palmitos de qualidade”.

- Doutor, desculpe! Mas não me sinto feliz sendo chamada de Juçara! - disse a requerente em seu depoimento.

O magistrado se comoveu. E a jovem saiu da audiência levando a cópia da sentença que lhe trocou o nome como ela queria. Passou a chamar-se Daniela! “Estou alcançando a felicidade” - ela própria declarou ao agradecer ao magistrado.

Piano impenhorável

A 7ª Turma do TRT da 3ª Região (MG) acolheu recurso de uma devedora trabalhista e desconstituiu a penhora recaída sobre um piano. O entendimento considerou o significado especial do bem para “a pessoa já centenária, que teve o piano como instrumento de execução musical, de devoção e de propagação da arte”.

O julgado ponderou que “o valor do piano talvez seja acima do que se possa atribuir a outro bem móvel existente na residência, por estar relacionado à sua história de vida da devedora”. Também considerou “a estrutura pessoal no que se liga à memória e à emoção ante o apego ao instrumento de que se valeu em sua atividade, não por mero capricho, mas para o mister cultural com que se inseriu na sociedade local”. (Processo nº 0010073-31.2021.5.03.0052.)

Litigância abusiva

O Conselho Nacional de Justiça apresentou, no dia 18, os resultados do “Diagnóstico Nacional sobre o Enfrentamento da Litigância Abusiva no Poder Judiciário”. Conforme o levantamento, o número de processos em tramitação atual, que mencionam o uso desvirtuado e excessivo do sistema judiciário, chega a 34,7 mil.

Desses, em 2023 foram novos 2.600 casos. Em 2024 outros 15,3 mil novos. E apenas no primeiro semestre de 2025 somam mais 122,4 mil. A prática sobrecarrega o Judiciário, gera lentidão, custos institucionais e impactos negativos para o mercado.

Os prenomes mais registrados no Brasil

O prenome “Helena” é o campeão de registros no Brasil, neste ano, pela segunda vez consecutiva. Levantamento feito pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil) - que reúne informações dos cartórios do País - mostra também que o prenome “Ravi” ultrapassou o número de registros de “Miguel”, que liderou a contagem masculina de 2024.

O levantamento considera dados do Portal da Transparência do Registro Civil, que inclui informações sobre nascimentos, casamentos e óbitos. Neste 2025, até sexta passada (19), foram registradas 28.271 crianças como Helena.

Este é um nome feminino de origem grega que significa “to-

cha”, “luz”, “reluzente” ou “raio de sol”. É popularizado pela figura mítica de Helena de Troia, considerada a mulher mais bela da mitologia grega. E Ravi é um nome masculino de origem sânscrita que significa “o Sol”, “o que brilha” ou “raio de sol”, representando luz, poder e conhecimento. Também significa “encantado” em francês e está associado ao deus hindu do sol. Os meninos assim nominados neste ano foram 21.982.

O ranking nacional dos dez nomes femininos mais registrados em 2025, é este: Helena, Maitê, Cecilia, Maria Cecilia, Aurora, Alice, Laura, Antonella, Isis e Heloisa. Eis os masculinos: Ravi, Miguel, Heitor, Arthur, Theo, Gael, Bernardo, Davi, Noah e Samuel.

Transparência do Judiciário!

A discussão sobre um Código de Ética para ministros do STF ganhou as sedes da OAB em todo o País, nos últimos dias. A proposta do ministro Edson Fachin provocou reação imediata de advogados, empresários, economistas e profissionais de diferentes áreas. Eles estão apoiando publicamente a medida e assinaram um manifesto em defesa do projeto. Já são cerca de 9 mil signatários. Na última sessão da Corte, na sexta (19), Fachin falou abertamente sobre a medida e disse que “a transparência e a prestação de contas não são opcio-

nais, mas deveres inerentes ao Estado Democrático de Direito”.

A proposta dele tem inspiração e experiências de outros países. O Código de Conduta do Tribunal Constitucional da Alemanha que tem 16 membros, é o primeiro bom paradigma. A ética é pautada, ali, por rigorosos preceitos que exigem independência, imparcialidade e integridade dos juizes. Impõe regras até para pós-mandato, como discricção, confidencialidade e restrições para evitar conflito de interesses. A conjunção não rima com Alexandre, nem com Toffoli.

Centenário das férias

Além de ser um direito, as férias atendem a uma necessidade humana fundamental: o repouso físico e mental. Contudo, o desrespeito às regras previstas na legislação ainda é frequente e gera milhares de ações na Justiça do Trabalho. Tal realidade reforça a importância da conscientização sobre o tema.

Esse direito começou a ser construído há 100 anos, com a edição do Decreto nº 4.982, em dezembro de 1925, na véspera do Natal. A norma assegurava 15 dias de férias, sem prejuízo do salário,

a empregados do comércio, da indústria e dos bancos. Até então, o benefício era concedido apenas a alguns servidores públicos.

Desde então, a legislação evoluiu. Em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho reuniu e fortaleceu as normas sobre férias. A partir do final da década de 1970, esse período de descanso passou a ser de 30 dias, após um ano de trabalho. Mudanças posteriores permitiram, ainda, a venda de até um terço das férias e o fracionamento do período.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Grêmio oficializa proposta ao Panathinaikos por Tetê

Oferta é de empréstimo com opção de compra por R\$ 22,8 milhões

/ GRÊMIO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Desde sua chegada ao Grêmio, Luís Castro tem exercido influência direta nas decisões estratégicas do clube, especialmente na reestruturação do futebol. Na terça-feira, o Tricolor anunciou a contratação do português Hugo Ribeiro para o departamento de análise de mercado. Ele chega para atuar como head scout, com a missão de fortalecer os processos de análise, inteligência e monitoramento do mercado esportivo, considerados pilares do novo projeto gremista.

Indicado por Luís Castro, Ribeiro tem um currículo robusto no futebol europeu. Atuou como consultor sênior da Eagle Football Holding SA, grupo que administra clubes em diferentes países, e construiu uma longa trajetória no Benfica, de Portugal. No clube lisboeta, desempenhou funções estratégicas como Conselheiro Pessoal do Presidente, Coordenador Esportivo e Chefe de Negócios Internacionais, participando de negociações relevantes e do desenvolvimento do modelo esportivo que projetou o Benfica no cenário internacional. Hugo Ribeiro se apresentará no CT Luiz Carvalho no dia 8 de janeiro, quando inicia



ANDREA MARTINI/NUR PHOTO/JC

Clube teria que desembolsar € 1,5 milhão pelo empréstimo do atleta

oficialmente os trabalhos visando a próxima temporada.

Paralelamente às mudanças estruturais, dirigentes se reuniram com o empresário Pablo Bueno, representante do meia-atacante Tetê. Durante o encontro, ficaram alinhados todos os detalhes entre Grêmio, atleta e estafe. A direção definiu um pacote financeiro que inclui salário superior a R\$ 1 milhão mensais, além de luvas e bonificações por desempenho.

Agora, o empresário viaja para Atenas para apresentar a proposta ao Panathinaikos. A ideia do Tricolor é o empréstimo de um ano, com pagamento de € 1,5 milhão (R\$ 9,8 milhões), além da opção de compra fixada em €

3,5 milhões (R\$ 22,8 milhões). A negociação é tratada com otimismo internamente, embora dependa do aval do clube grego.

Outra frente de atenção envolve o zagueiro Gustavo Martins. O defensor de 23 anos recebeu sondagens do Besiktas, da Turquia, que demonstrou interesse em avançar na contratação. Os turcos estariam dispostos a oferecer € 3,5 milhões (R\$ 22,7 milhões), valor considerado baixo pela direção. O clube quer € 6 milhões (R\$ 39 milhões) para negociar o atleta, que tem contrato até dezembro de 2027. A tendência é que Gustavo Martins seja bastante utilizado no início da próxima temporada, especialmente durante o Gauchão.

Fabinho Soldado pode ser o novo executivo de futebol

/ INTER

Em meio a uma ampla reformulação do departamento de futebol, o Inter está próximo de anunciar Fabinho Soldado como novo executivo. A saída do dirigente do Corinthians foi confirmada na terça-feira, abrindo caminho para o avanço das negociações com o clube gaúcho.

Ex-volante campeão da Libertadores e do Mundial pelo Colorado, Fabinho é um nome bem avaliado pela direção há anos. Desde 2021, quando assumiu como gerente de futebol do Flamengo, passou a ser monitorado pelo Inter. Em 2024, após a saída de Magrão, o clube chegou a apresentar uma proposta, mas o dirigente optou por seguir no Corinthians, onde

estava havia apenas seis meses.

Nas últimas semanas, o Inter retomou os contatos e ouviu que qualquer avanço dependeria da saída do profissional do clube paulista, decisão tomada após a final da Copa do Brasil, vencida pelo Timão. O cargo de executivo está vago no Beira-Rio desde o dia 9, quando André Mazucco foi desligado. Na sequência, Andrés D'Alessandro pediu desligamento da função de diretor de futebol, enquanto Abel Braga permaneceu no clube e assumiu o posto.

Paralelamente às mudanças administrativas, o Inter segue atento ao mercado. O Cruzeiro segue como principal candidato na contratação do zagueiro Vitão, embora o Flamengo também acompanhe a situação. O clube carioca ofereceu € 5 milhões (R\$

32,5 milhões) mais o abatimento da dívida de Thiago Maia, estimada em € 4 milhões, proposta recusada pela direção. O Rubro-Negro não pretende aumentar os valores, por entender que o recebimento integral da dívida é uma questão de honra.

Vitão avalia que o Cruzeiro pode representar um cenário esportivo mais favorável. Os mineiros ofereceram € 7 milhões (R\$ 45,3 milhões) mais dois atletas, mas ainda não houve acordo sobre os nomes envolvidos.

Por fim, o volante Fernando, fora de ação desde 1º de junho, analisa o futuro da carreira. Aos 38 anos, ele avalia um possível retorno aos gramados e, caso decida seguir jogando, o Inter terá prioridade, conforme cláusula contratual.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Vasco - O clube carioca negocia a venda da sua SAF com o empresário Marcos Faria Lamacchia, filho de José Lamacchia, dono da Crefisa, mantendo contatos com a diretoria do clube. A negociação ocorre enquanto o Vasco busca um novo investidor desde que perdeu aportes da 777 Partners e enfrenta necessidade de respiro financeiro para 2026.

Fortaleza - O São Paulo emprestou Mailton ao Leão do Pici até o fim de 2026. O lateral-direito, contratado após se destacar pela Chapecoense na Série B, não conseguiu se firmar e teve pouco espaço com o técnico Hernán Crespo. Ele disputou apenas dez partidas com a camisa do São Paulo, entre Libertadores e Campeonato Brasileiro. Já pela Chape, o lateral direito entrou em campo em 30 oportunidades, somando sete gols e nove assistências.

Galvão Bueno - O narrador esportivo foi internado em Londrina após sentir mal-estar na noite de Natal. Exames foram realizados, mas os resultados não foram divulgados. Em novem-

bro, ele já havia sido internado com pneumonia viral e, desta vez, médicos suspeitam de um retorno do quadro e optaram por novos exames. Galvão está envolvido em projeto para transmitir a Copa do Mundo pelo SBT e NSports.

Basquete - O treinador Cláudio Mortari morreu nesta quinta-feira em São Paulo. Ele tinha 77 anos e vinha enfrentando problemas de saúde. Com mais de 40 anos dedicados à carreira de técnico, Mortari dirigiu a seleção brasileira nas Olimpíadas de Moscou 1980. Ele também comandou o Palmeiras, Sírio, Bradesco, Corinthians, Flamengo e São Paulo.

Ginástica - A ginasta brasileira Isabelle Marciniak, de apenas 18 anos, morreu na quarta-feira. A jovem lutava contra um linfoma de Hodgkin. Em 2021, ela conquistou a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica, levando o título no individual geral, além de vencer também no aparelho bola e ganhar a prata na fita.





Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



AUDI/DIVULGAÇÃO/JC

Audi RS 3 volta ao Brasil emanando esportividade em duas versões

O compacto premium desembarca no País com melhorias significativas em desempenho, dinâmica de condução e tecnologias embarcadas. São duas opções para os consumidores brasileiros, o RS 3 Sedan, que custa R\$ 659.990,00, e o RS 3 Sedan Track, cujo preço é R\$ 714.990,00.

Aceleração de zero a 100 km/h em 3,8 segundos e velocidade final de 250 km/h no RS 3 Sedan, máxima que pode atingir 280 km/h na versão Track. O principal “culpado” por essa performance contundente é o motor turbo 2.5 TFSI de cinco cilindros em linha, que rende 400

cv de potência entre 5.600 e 7.000 rpm e 500 Nm de torque entre 2.250 e 5.600 giros.

Toda essa força chega às quatro rodas por meio da transmissão de dupla embreagem S tronic de sete marchas e da tração integral. A nova geração do automóvel recebeu ajustes na suspensão com controle eletrônico de amortecedores, além de direção progressiva dinâmica - que garante respostas mais precisas em altas velocidades e maior conforto no uso urbano.

O sistema Drive Select oferece diferentes modos de condução, incluindo um específico para autódromos, que privilegia

a distribuição de torque para as rodas traseiras. O controle de estabilidade atua de forma integrada com a vetorização de torque e os amortecedores adaptativos, garantindo maior controle em curvas rápidas.

Medindo 4.533 mm de comprimento, 1.984 mm de largura, 1.393 mm de altura e 2.631 mm de entre-eixos, o Audi RS 3 se diferencia visualmente pela grade frontal, entradas de ar e spoiler pintados na cor preto brilhante. A configuração Track possui ainda elementos em fibra de carbono, como retrovisores, spoiler traseiro e saias laterais.

As rodas com aro 19 polega-

das deixam aparecer os freios convencionais com pinças vermelhas no RS 3 Sedan e os freios de cerâmica com pinças azuis no RS 3 Sedan Track. Entre os recursos de segurança e auxílio à condução, há câmera 360 graus, assistente de cruzeiro adaptativo, alertas de saída e tráfego cruzado traseiro.

Na cabine, o acabamento combina microfibras e couro artificial. Os bancos são esportivos no RS 3 Sedan e tipo “concha”, como nos carros de corrida, no RS 3 Sedan Track. O volante com base e topo retos também é uma característica dos modelos de competições automobilísticas. O quadro de instrumentos digital, de 12,3 polegadas, também se inspira nas pistas, exibindo dados como potência, torque, força G, tempos de volta e luz indicadora de troca de marchas.

Expansão acelerada

Conforme previsto em seu plano acelerado de expansão da rede de distribuidores no Brasil, a Omoda & Jaecoo alcançou o número de 70 lojas em operação. Foram abertos 20 novos pontos de atendimento ao longo de 2025, cumprindo 100% da meta estabelecida para o período. Com esse avanço, a marca passa a estar presente em 24 estados brasileiros, ampliando a cobertura nacional em relação aos 17 estados atendidos anteriormente.

Marcos significativos

Perto de completar 50 anos de operação - foi inaugurada em 14 de janeiro de 1976 -, a fábrica da Volkswagen do Brasil em Taubaté (SP) alcançou o número histórico de oito milhões de veículos produzidos. Atualmente, a planta paulista fabrica o SUV Tera e o hatch Polo.

Volvo lança nova geração do maior caminhão articulado do mercado nacional

Com caçamba de 33,6 metros cúbicos, o modelo A60 pode transportar 55 toneladas líquidas, superando em capacidade de carga todos os concorrentes disponíveis no Brasil. Comparando com a geração anterior, a nova versão proporciona 15% mais eficiência de combustível e 5% mais produtividade em operações de mineração, construção e pedreiras.

Esses ganhos são resultado da combinação de diversos aprimoramentos técnicos, começando pelo trem de força. O novo

motor Volvo D16J fornece 630 cv de potência e impressionantes 2.960 Nm de torque.

A transmissão entrega desempenho superior nas mais difíceis condições de trabalho off road, enquanto a suspensão dianteira hidráulica ativa garante estabilidade excepcional em terrenos irregulares. Recursos como o assistente de subida, o controle de velocidade em descidas e o freio dinâmico contribuem para otimizar a performance durante todo o período de trabalho.

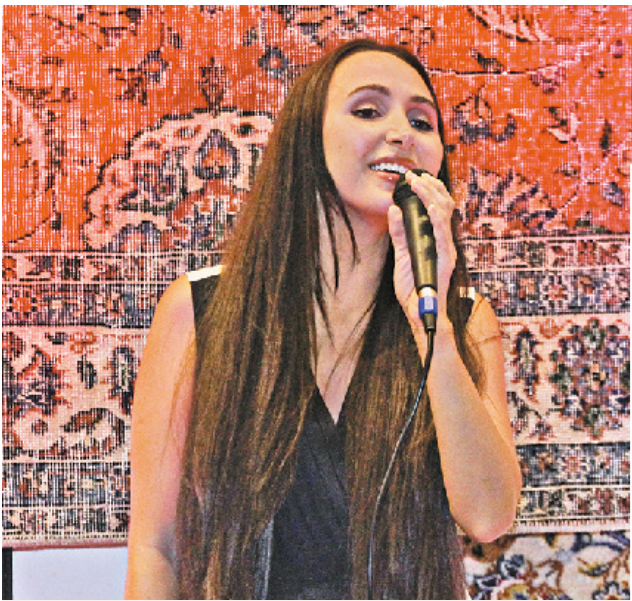



VOLVO/DIVULGAÇÃO/JC



Olha Só
Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



EVANDRO OLIVEIRA/JC
Gabriela Balbueno Fleck no show de comemoração dos 30 anos da Expresso do Oriente



EVANDRO OLIVEIRA/JC
Lenira Balbueno Fleck e Enio Brites

Mundo de tapetes

A **Expresso do Oriente**, especializada em tapetes importados de várias procedências, completou trinta anos de jornada e **Lenira Balbueno Fleck** aproveitou o ensejo para comemorar entre família, amigos e clientes o final de mais um ano. Ao som da **Marmota Jazz** e da performance vocal da filha **Gabriela Balbueno Fleck**, entre pilhas de tapetes, o encontro serviu também de despedida do ano para arquitetos, decoradores e amigos como Ivan Andrade, Décio Muniz, Salomão Baril, Marcelo Polido, Daniel Schön, Maria Cecília Sperb, Livia Bortoncello, Eduardo Machado e Selma Paese, que foram cumprimentar Lenira na festividade que proporcionou reencontros profissionais e afetivos, além de vários planos para o novo ano que se avizinha.



EVANDRO OLIVEIRA/JC
Graça Brenner na comemoração entre tapetes



MAURICIO LIMA/DIVULGAÇÃO/JC

Veraneio cultural

A **Semana de Arte na Sociedade dos Amigos do Balneário Atlântida (SABA)** inicia no sábado, 3 de janeiro, movimentando a praia de Atlântida com o lançamento do livro **Tapetes Orientais no Brasil – história e curiosidades**, obra do marchand **Nicholas Bublitz** (na foto). A programação segue até o dia 11 de janeiro, com exposição de diversos artistas gaúchos e nacionais, vendas de tapetes orientais e objetos de decoração. A mostra contará com a participação de **Marcelo Hübner**, executando pinturas ao vivo, em que retrata cenas do litoral gaúcho.



GABRIEL XAVIER/DIVULGAÇÃO/JC

Os empresários Marcos Beylouni, Luciano Leon e Felipe Melnick lançaram recentemente, no Square Garden, algumas das novidades da 9ª edição do Paleta Atlântida, que já tem 80% dos ingressos vendidos e que está marcado para o dia 24 de janeiro, de 2026, na Praia de Atlântida, em Xangri-Lá.

Novidades gastronômicas

A acertada mistura de temperos e sabores gaúchos são os destaques das novas opções que integram o sempre celebrado cardápio do **BAH Restaurante**, do Grupo Press, que acaba de chegar ao **Shopping Bourbon Carlos Gomes**. Desde que abriu em sistema de soft open, o restaurante, que teve sua origem no BarraShoppingSul, estava mesmo devendo uma filial de seu cardápio de memórias afetivas, como o local é descrito, em ponto mais central. Instalado em seu novo endereço, o BAH segue reafirmando suas origens gaúchas com a mesma inventividade para pratos clássicos, como as novidades do milho da beira da praia, da burrata com chimia e sementes de abóbora e azeite de erva-mate, que chegaram para as entradas. O acréscimo do Arroz de forno de bacalhau, da Moqueca de robalo e a Paleta de cordeiro do Pampa são as novidades que **Carla Tellini** trouxe para seu novo ponto, que tem tido suas mesas disputadas desde o primeiro dia de funcionamento. Vale conferir.



IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Maria Sara Mateo Disanti, gerente do BAH Restaurante



TÂNIA MEINERZ/JC

Juliana Andrade e Felipe Boito experimentando o novo BAH

O que vem por aí

A **Associação Leopoldina Juvenil** dá as boas-vindas à temporada 2026 de tênis no Rio Grande do Sul com a realização da **49ª Copa ALJ de Verão**. O tradicional torneio, que recebe atletas amadores de diversas cidades e clubes, acontecerá entre 12 e 29 de janeiro, movimentando as quadras da sede na Marquês do Herval. O ano também marcará a primeira edição da **Copa ALJ de Verão de Beach Tennis**, que seguirá as mesmas datas da competição de tênis. As inscrições podem ser realizadas até o dia 5 de janeiro, exclusivamente pelo sistema **Tênis Integrado/FGT**. Outras informações no site www.juvenil.com.br.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 26, 27 e 28 de dezembro de 2025

fechamento

► Banco Central

Os diretores de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen; e de Organização do Sistema Financeiro e Resolução, Renato Dias de Brito Gomes, encerram o mandato em 31 de dezembro e o Diário Oficial da União desta quarta-feira confirmou a exoneração dos dois. Os decretos informam que Guillen e Gomes ficam exonerados a partir de 1º de janeiro de 2026. Os nomes dos substitutos para os cargos no BC ainda não foram indicados. A prerrogativa da indicação é do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que apresentará os nomes ao Senado, que deve ainda realizar sabatina e aprová-los.

► Governo federal

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja colocar em funcionamento no primeiro trimestre de 2026 um fundo lastreado em imóveis da União. O objetivo é dar mais eficiência para a gestão e até vender esses ativos, de forma a levantar receitas e diminuir despesas ligadas ao patrimônio público. O plano está sendo estudado pelo Ministério da Gestão em conjunto com a Caixa Econômica Federal e segue diretriz de Lula para não deixar imóveis públicos sem uso. A ideia seria criar um FII (Fundo de Investimento Imobiliário) da União e um outro fundo governamental que receberia os rendimentos.

► Honduras

O Conselho Nacional Eleitoral anunciou que o conservador Nasry Asfura, apoiado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, venceu as eleições presidenciais de 30 de novembro, derrotando com 40,27% dos votos Salvador Nasralla, após uma apuração demorada que gerou tensões no país centro-americano. O resultado é um duro revés para o partido governante de esquerda Liberdade e Refundação (Libre), cuja candidata Rixi Moncada obteve apenas 19,19% de apoio.

► Coreia do Sul

A Coreia do Sul anunciou um pacote de incentivos tributários voltado a estimular investimentos domésticos e reduzir desequilíbrios estruturais de oferta e demanda no mercado de câmbio, em meio à recente fraqueza do won frente ao dólar. As medidas foram divulgadas pelo Ministério da Economia e Finanças da Coreia do Sul e buscam ampliar a oferta de divisas e mitigar a volatilidade cambial.

► Estados Unidos

O número de pedidos de auxílio-desemprego nos Estados Unidos na semana encerrada em 20 de dezembro caiu 10 mil, a 214 mil, segundo pesquisa divulgada pelo Departamento do Trabalho nesta quarta-feira. O número contrariou a projeção da FactSet, que esperava alta a 232 mil.

em foco

Em Porto Alegre, o

Dia do Leitor

será celebrado na primeira quarta-feira (7) de janeiro, reunindo o público na Praça da Alfândega, das 11h às 17h, junto às estátuas de Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade. Idealizada pelos jornalistas Ayres Cerutti e Higino Barros em parceria com a Biblioteca Pública Estadual e a ARI, a iniciativa busca integrar a literatura ao cotidiano urbano, aproveitando o fluxo de pessoas do dia útil para democratizar o acesso à leitura. Durante o evento, os participantes têm liberdade para ler textos de sua escolha, além de contarem com a distribuição gratuita de livros, ação tradicionalmente incentivada por Morgana Marcon. A edição de 2026 conta com a presença confirmada do escritor Adeli Sell, homenageado com o Troféu Açorianos de Literatura em 2025, e da artista visual Graça Craidy, cuja obra inspirada em Guimarães Rosa e Clarice Lispector obteve grande repercussão nacional e destaque na última Feira do Livro. Após o retorno bem-sucedido em 2025, que encerrou um hiato de seis anos causado pela pandemia de Covid-19, o encontro reafirma a Praça da Alfândega como um espaço de resistência cultural e troca literária. O evento conta, ainda, com parcerias da ONG Cirandar, da ONG Arte para todos, do vereador Pedro Ruas e da Secretaria Municipal da Cultura.



MARCOS PORTO/DIVULGAÇÃO/JC

A mostra

Ventos Veríssimos,

que celebra os 120 anos de nascimento do escritor Erico Verissimo, ocupa o 3º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), próximo à biblioteca que leva o nome do escritor, e permanece aberta ao público até o dia 8 de fevereiro de 2026. Os artistas Marcos Porto, Bel Porto e Zé Darci assinam as obras que compõem o projeto. Com curadoria de Marcos Porto, a exposição apresenta uma abordagem intimista e sensorial da obra do escritor, reunindo trabalhos em pintura, escultura e maquete. A mostra propõe um diálogo visual com a produção literária de Verissimo a partir de dois eixos curatoriais: *O Tempo e o Vento da Memória*, dedicado às interpretações artísticas da formação histórica da antiga Província de São Pedro; e *Retratos Humanos*, que revisita personagens emblemáticos do autor sob novos olhares plásticos. A visitação é gratuita, podendo ocorrer de terça-feira a domingo, das 10h às 20h.



IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Atração de final de ano do mall

Paseo Zona Sul

(av. Wenceslau Escobar, 1823), o *Show com Maik Salgado* encerra o ciclo de atividades culturais desenvolvidas no local durante o mês de dezembro, quando também ocorreram oficinas para o público infantil, cortejo natalino e outros espetáculos, como o *Show de Neve*, em comemoração aos 15 anos de atividades do empreendimento. O evento musical acontece às 17h deste sábado, com entrada gratuita e aberta ao público.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A semana termina com tempo instável em todas as regiões novamente pelo mesmo motivo, ou seja, a atuação de ventos em altitude que trazem ar quente e úmido de origem tropical. Assim, a mesma condição do tempo persiste, com aberturas de sol ao longo do dia, porém restritas a curtos períodos de melhoria. Isso acontece porque ainda há condições favoráveis para a ocorrência de chuva. Na maior parte das cidades do RS, a chuva acontece de forma tranquila e irregular, isoladamente há risco para pancadas mais fortes, acompanhadas de temporais pontuais.



Porto Alegre

A presença de ar quente e úmido de origem tropical que chega até o Rio Grande do Sul através dos ventos em altitude, será a maior influência. A semana termina em mais um dia onde teremos uma mescla de nuvens, permitindo aberturas de sol, com outras que trazem momentos de chuva. Isoladamente pode haver trovoadas e descargas elétricas.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 33° 22°	 28° 23°	 29° 23°	 30° 18°	 33° 23°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira